



RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE

GARANTIA DA QUALIDADE

ANO LETIVO 2016/2017



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Nota Introdutória	1
1. A Unidade Orgânica	2
Caracterização da Unidade Orgânica	2
O Funcionamento da Unidade Orgânica	3
1.1. Investigação e Desenvolvimento.....	12
1.2. Interação com a comunidade.....	21
1.3. Internacionalização	22
2. O Ensino.....	23
2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL	23
2.1.1. Cursos de 1º Ciclo	24
2.1.2. Cursos de 2º ciclo.....	25
2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL	25
2.3. As Unidades Curriculares e Docentes.....	26
3. A Empregabilidade.....	36
4. Análise SWOT	45
4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos	45
4.2. Análise SWOT do SIGQ – ISCAL.....	69
5. Referenciais.....	70
6. O (in)Sucesso/Abandono Escolar	80
7. Considerações Finais.....	91

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

FIG. 1 – RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NOS ITENS “AMBIENTE DE TRABALHO” E COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	3
FIG. 2 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NOS ITENS "APOIO INSTITUCIONAL", "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO" E SATISFAÇÃO GLOBAL"	4
FIG. 3 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS AVALIAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	5
FIG. 4 – RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES	6
FIG. 5 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”	8
FIG. 6 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS”	8
FIG. 7 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES”	8
FIG. 8 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS "CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL" E "GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO"	9
FIG. 9 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO (FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM O CURSO EM QUE SE INSCREVEU	9
FIG. 10 - QUADRO SÍNTESE COMPARATIVO (FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DAS RESPOSTAS DOS NOVOS ALUNOS ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DO ISCAL	10
FIG. 11- AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES	10
FIG. 12 - CONDIÇÕES DO ISCAL	11
FIG. 13 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS FIG. 14 - RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA 2016/17	11
FIG. 15 - DEPÓSITOS DO ISCAL POR ANO (DE EDIÇÃO)	21
FIG. 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO PROGRAMA ERASMUS	22
FIG. 17 - NÚMERO DE PARCERIAS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE	22
FIG. 18 - RESULTADOS DO NÚMERO DE ALUNOS NO ISCAL POR ANO LECTIVO	23
FIG. 19 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS AOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA	24
FIG. 20 - TABELA DE COMPARAÇÃO ANUAL DOS CURSOS DE 1º CICLO ENTRE O NÚMERO DE CANDIDATOS NA 1ª OPÇÃO E A MÉDIA DO ÚLTIMO CANDIDATO	24
FIG. 21 - TABELA DA OFERTA/PROCURA DOS CURSOS	24
FIG. 22 - RELAÇÃO ENTRE VAGAS, CANDIDATOS E ADMITIDOS	25
FIG. 23 - AVALIAÇÃO (COMPARADA, FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DOS CURSOS DO 1º CICLO	25
FIG. 24 - AVALIAÇÃO (COMPARADA, FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO) DOS CURSOS DO 2º CICLO	26
FIG. 25 - GRÁFICOS DA EVOLUÇÃO DAS RESPOSTAS AOS INQUÉRITO (COMQUEST)	27
FIG. 26 - ITENS DA AVALIAÇÃO DAS UC'S	28
FIG. 27 - ITENS DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	28
FIG. 28 - TABELA DE AVALIAÇÃO DE AMBOS OS SEMESTRES E CICLOS DE ESTUDOS	29
FIG. 29 - TABELA DE UC'S/DOCENTES COM AVALIAÇÃO INFERIOR A 3, NOS SEMESTRES ÍMPARES	30
FIG. 30 - COMPARAÇÃO HOMÓLOGA DO FUNCIONAMENTO DAS UC'S, NOS SEMESTRES ÍMPARES	31
FIG. 31 - TABELA DE UC'S/DOCENTES COM AVALIAÇÃO INFERIOR A 3, NOS SEMESTRES PARES	32
FIG. 32 - COMPARAÇÃO HOMÓLOGA DO FUNCIONAMENTO DAS UC'S, NOS SEMESTRES PARES	32
FIG. 33 - DISTRIBUIÇÃO DOS DIPLOMADOS POR CURSO	36

FIG. 34 - RESPOSTAS AO INQUÉRITO, POR LICENCIATURA.....	36
FIG. 35 - EMPREGABILIDADE	37
FIG. 36 - TEMPO DISPENDIDO NA PROCURA DE EMPREGO	37
FIG. 37 - ACESSO AO MERCADO LABORAL	38
FIG. 38 - TRABALHO VS. ÁREA DE CURSO	38
FIG. 39 - MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO	39
FIG. 40 - LICENCIADOS DO ISCAL QUE PROSSEGUIRAM ESTUDOS.....	39
FIG. 41 - CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREGADORES DOS LICENCIADOS DO ISCAL P/SETOR DE ATIVIDADE.....	40
FIG. 42 - PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS PESSOAIS PRETENDIDAS PELOS EMPREGADORES.....	41
FIG. 43 – RANKING DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PRETENDIDAS PELOS EMPREGADORES	41
FIG. 44 - FATORES RELEVANTES NO RECRUTAMENTO DOS EMPREGADORES DO ISCAL	42
FIG. 45 - FORMAS DE INGRESSO NOS EMPREGADORES DO ISCAL	42
FIG. 46 - FREQUÊNCIA DE CONTACTOS ENTRE EMPREGADORES E O ISCAL	43
FIG. 47 - AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS LICENCIADOS PELO ISCAL, EMPREGADOS	44
FIG. 48 - ASPETOS A DESENVOLVER PELO ISCAL NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUA.....	44
FIG. 49 - ANÁLISE SWOT DO SIGQ	69

Nota Introdutória

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ – IPL), e respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ – ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos.

O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL é o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos. A estrutura do GQP contempla um coordenador e dois colaboradores e desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, entre as quais:

- “a) Disseminação da informação relevante pelos agentes dos processos no ISCAL;
- b) A concretização dos mecanismos de avaliação estabelecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e pelo IPL; e
- c) A função de *compliance* em matéria de Qualidade, sustentando e gerindo o Sistema Interno de Gestão da Qualidade Pedagógica e de Prestação de Serviço do ISCAL (SIGQP). “

O SIGQ-ISCAL é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), funções consultivas, composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente.

O objetivo primordial das atividades do GQP é o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade, com vista à implementação da política de Qualidade definida, perspetivando sempre a melhoria contínua.

O presente Relatório pode ser entendido como uma ferramenta e o meio adequado que permite, simultaneamente: um diagnóstico quanto ao funcionamento da Unidade Orgânica (UO); uma reflexão quanto aos pontos a melhorar, no âmbito da implementação e desenvolvimento de uma política de Qualidade.

1. A Unidade Orgânica

Caracterização da Unidade Orgânica

Sendo o ISCAL um Instituto com mais de 250 anos de história, a sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargado o conjunto de Licenciaturas e Mestrados hoje em funcionamento.

Segue-se uma breve caracterização do ISCAL, em termos de oferta formativa, estudantes, funcionários docentes e funcionários não docentes.

Oferta Formativa	
Licenciaturas	Mestrados
Comércio e Negócios Internacionais	Análise Financeira
Ramo de Contabilidade	Auditoria
Contabilidade e Administração	Contabilidade
Ramo de Fiscalidade	Contabilidade e Gestão das Inst.Financeiras
Ramo de Gestão e Adm. Pública	Controlo de Gestão e dos Negócios
Finanças Empresariais	Fiscalidade
Gestão	Gestão e Empreendedorismo
Solicitadoria	

Estrutura Pessoal Docente						
Categoria	Nº Efetivos 31/12/2016	Nº Efetivos 31/07/2017	Nº Vagas Não Preenchidas a 31/07/2017	Nº Efetivos ETI's 31/12/2016	Nº Efetivos ETI's 31/07/2017	Total ETI's 31/12/2017
Professor Coordenador Principal	0	1	0	0	1	1
Professor Coordenador	9	8	0	9	8	8
Professor Adjunto	46	49	-1	46	49	48
Assistente do 2º Triénio	1	1	0	1	1	1
Professor Coordenador Convidado	2	2	0	0,3	0,3	0,3
Professor Adjunto Convidado	51	55	2,4	36,6	37,95	40,35
Assistente Convidado	77	82	0	41,95	44,55	44,55
Monitores	10	12	1	6,45	7,8	8,8
TOTAL	196	210	2,4	141,3	149,6	152

Habilitações do Pessoal Docente a 31-07-2017		
Grau	Total	Especialistas
Licenciado	70	14
Mestre	83	16
Doutor	57	4
TOTAL	210	34

Estrutura Pessoal Não Docente a 31-07-2017					
Categoria	Nº Efetivos 31/12/2016	Nº Efetivos 31/07/2017		Habilitações do Pessoal Não Docente a 31-07-2017	
Diretor de Serviços	1	1		Grau	Qtd.
Chefe de Divisão	1	1		Doutoramento	0
Dirigente Intermédio de 3º grau	2	2		Mestrado	4
Técnico Superior	15	15		Licenciatura	15
Assistente Técnico	8	8		Bacharelato	1
Coordenador Técnico	1	1		Ensino Secundário	9
Assistente Operacional	4	4		Ensino Básico	5
Coordenador de Informática	1	1		TOTAL	34
Especialista de Informática	0	0			
Técnico de Informática	1	1			
TOTAL	34	34			

O Funcionamento da Unidade Orgânica

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes¹

No que respeita à avaliação que o pessoal não docente fez acerca do funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos pelo inquérito realizado, é possível analisar um conjunto de itens que refletem a interação entre os funcionários não docentes e o ISCAL.

Tendo por base o inquérito a funcionários não docentes, com uma taxa de resposta que ronda os 44%, relativamente às questões colocadas, separando o inquérito na avaliação ao *Ambiente de Trabalho*; *Componente Relacional e Clima de Trabalho*; *Apoio Institucional*; *Condições Gerais de Desempenho*, e *Satisfação Global* verifica-se em todos eles uma regressão generalizada face aos resultados obtidos no último ano (2015-2016).

Grupo		Ambiente de trabalho				Componente relacional e clima de trabalho			
Ano Lectivo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,3	3,7	3,5	3	3,4	4,1	3,8	3,5
Item mais ponderado	Descritivo	Estabilidade no trabalho	Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	Grau de Autonomia no Exercício das Suas Funções	- Grau de Autonomia no Exercício das Suas Funções - Acesso a meios informáticos	Relacionamento com a chefia direta	Relacionamento com a chefia direta	Qualidade das Relações Humanas Entre os Colegas	Relacionamento com os Estudantes
	Valor	3,6	4,1	4,0	3,7	3,7	4,2	4,0	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Reconhecimento do trabalho realizado	Grau de autonomia no exercício de funções	- Adequação das Instalações às Tarefas a Desempenhar - Acesso à Informação - Necessária ao Desempenho de Funções - Apoio para participar em Ações de Formação	Apoio para participar em ações de formação	Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	- Qualidade das relações humanas entre os colegas - Relacionamento com os estudantes	Relacionamento Com os Estudantes/Relacionamento Com os Docentes	Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas
	Valor	2,9	3,3	3,3	2,3	3,3	4,0	3,6	3,2

Fig. 1 – Resposta média às questões englobadas nos itens “Ambiente de Trabalho” e Componente Relacional e Clima de Trabalho”

¹ Ficha Técnica: 15 respostas válidas, num universo de 34 funcionários.
Escala de 1 a 5 - 1 Muito Desadequado; 5 Muito Adequado

Grupo		Apoio Institucional				Condições gerais de desempenho				Grau de satisfação			
Ano Lectivo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,1	3,4	3,3	2,3	3,2	3,2	3,2	2,7				
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais	Apoio dos Órgãos de Gestão na Resolução de Problemas Pessoais	O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	Local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL	Serviços de vigilância existentes				
	Valor	3,3	3,6	3,5	2,7	3,6	3,9	3,4	3,7	3,1	3,7	3,7	2,9
Item menos ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional	Apoio dos Órgãos de Gestão na Progressão na Carreira e Desenvolvimento Profissional	Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	Limpeza e higiene das instalações em geral	Local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL				
	Valor	3,0	3,1	3,1	1,8	2,3	2,7	2,7	1,5				

Fig. 2 - Resposta média às questões englobadas nos itens "Apoio Institucional", "Condições Gerais de Desempenho" e "Satisfação Global"

Em relação à área Ambiente de Trabalho o resultado obtido foi de 3,3; ou seja – exceptuando o “Reconhecimento do trabalho realizado” (2,9) - todos os restantes factores em análise obtiveram uma avaliação positiva. Assim, regredimos para o segundo valor mais baixo verificado desde 2012/2013.

Quanto à Componente Relacional e Clima de Trabalho, foi a área que obteve maior grau de satisfação (3,4); contudo, face ao ano anterior, verificou-se uma regressão de 0,7 e, no quadriénio, fixou-se como o valor mais baixo verificado desde 2013/2014.

Em relação ao Apoio Institucional (3,1) verificou-se um decréscimo de satisfação em todas as variáveis constantes do inquérito (-0,3) face a 2014/2015; fixando-se, deste modo, como o segundo valor mais baixo do quadriénio.

Relativamente à área Condições Gerais do Desempenho a mesma obteve uma média geral de 3,2; sendo que o melhor resultado em termos de satisfação foi a obtida em relação a “O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente”, pese embora o facto de ter registado um decréscimo de 0,3 em relação ao ano anterior. Apesar de no seu cômputo geral a média se tenha mantido ao mesmo nível dos anos 2014/2015 e 2015/2016 (3,2) é de assinalar que os factores relacionados com as instalações sofreram uma ligeira depreciação face ao período homólogo, nomeadamente, “Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes” (-0,1) e “Qual a sua opinião sobre a limpeza e higiene das instalações em geral” (-0,4), em contraciclo com “Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes no ISCAL” (+0,5) e “Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições no ISCAL” (+0,3).

Concluindo, em termos de Satisfação Global, o resultado obtido (3,1), representa o segundo valor mais baixo verificado desde 2013/2014 (2,9).

Em termos históricos, o quadro abaixo sintetiza as avaliações efectuadas pelos funcionários não docentes numa linha temporal que abrange os anos lectivos de 2012/2013 a 2016/2017:

Áreas de Avaliação	Valores médios				
	2016-2017	2015/2016	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Ambiente de trabalho	3,3	3,6	3,5	3,1	3,7
Componente relacional e clima de trabalho	3,4	4,1	3,8	3,5	4,0
Apoio institucional	3,1	3,4	3,3	2,3	3,3
Condições gerais do desempenho	3,2	3,2	3,2	2,7	3,6
Grau de satisfação global	3,1	3,7	3,7	2,9	3,7
VALOR MÉDIO DAS ÁREAS DE AVALIAÇÃO	3,2	3,6	3,5	2,9	3,7
Taxa de Resposta ao Inquérito (% Respostas válidas)	44,1	56,3	64,5	17,0	

Fig. 3 - Evolução histórica das avaliações dos funcionários não docentes

Assim, após a queda abrupta verificada no ano lectivo de 2013/2014, em todas as áreas sob avaliação (que chegou a atingir -1,0), verifica-se que o ano lectivo de 2014/2015 foi de recuperação, face ao período homólogo a qual fica consolidada no ano lectivo 2015/2016 cujos valores já se aproximam aos do ano lectivo 2012/2013 mas, no corrente ano sofrendo uma ligeira degradação. Contudo, para um melhor entendimento dos fenómenos associados à leitura estatística introduzimos no quadro acima (Fig. 3) a Taxa de Resposta ao Inquérito pois, também ela nos deve merecer alguma reflexão.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes²

No que respeita à avaliação que os Docentes levaram a cabo sobre o funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento dos cursos ministrados na UO, tendo apresentado os seguintes valores médios:

² Ficha técnica: 94 respostas válidas

Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente

Inquéritos aos Docentes			
3,8	Organização e funcionamento	Enquadramento no contexto nacional	4,0
		Enquadramento no contexto internacional	3,5
		Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0
		Regime de frequência praticado	3,8
		Regime de avaliação praticado	3,6
		Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9
4,0	Plano de estudos	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,1
		Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,0
		Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	3,8
		Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,0
3,1	Perfil dos estudantes	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	2,8
		Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,2
		Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,2
3,4	Indique, por favor a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional	Condições de trabalho docente	3,1
		Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,3
		Adequação dos espaços físicos de leccionação	2,6
		Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	2,6
		Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc)	3,8
		Utilidade das reuniões de trabalho	3,3
		Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,1
		Carga e estrutura horária de serviço docente	3,5
		Clima e ambiente de trabalho	3,8
		Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,7
		Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,9
		Apoio institucional	3,7
		Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	4,0
		Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,3
		Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação	3,6

Fig. 4 – Resultados dos Inquéritos aos Docentes

1) Organização e Funcionamento do Curso

Enquadramento no contexto nacional (resultado médio: 4,0); Enquadramento no contexto internacional (resultado médio: 3,5); Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado (resultado médio: 4,0); Regime de frequência praticado (resultado médio: 3,8); Regime de avaliação praticado (resultado médio: 3,6); Monitorização e coordenação do funcionamento do curso (resultado médio: 3,9).

2) Plano de Estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes (resultado médio: 4,1); Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso (resultado médio: 4,0); Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso

(resultado médio: 3,8); Número de ECTS da unidade curricular que ministra (resultado médio: 4,0).

3) Perfil dos Estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular (resultado médio: 2,8); Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem (resultado médio: 3,2); Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos (resultado médio: 3,2).

4) Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional

Condições de trabalho docente (resultado médio: 3,1); Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos) (resultado médio: 3,3); Adequação dos espaços físicos de lecionação (resultado médio: 2,6); Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (resultado médio: 2,6); Acessibilidade a Áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma *moodle*, etc.) (resultado médio: 3,8); Utilidade das reuniões de trabalho (resultado médio: 3,3); Articulação interdisciplinar entre o corpo docente (resultado médio: 3,1); Carga e estrutura horária de serviço docente (resultado médio: 3,5); Clima e ambiente de trabalho (resultado médio: 3,8); Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica (resultado médio: 3,7); Apoio institucional (resultado médio: 3,9); Apoio dos Órgãos de Gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, etc.) (resultado médio: 3,7); Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc) (resultado médio: 4,0); Apoio dos Órgãos de Gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (resultado médio: 3,3)

5) Grau de satisfação quanto à profissão

Considerando os dados mais relevantes das respostas ao inquérito acima mencionado, os mesmos poderão ser sintetizadas na seguinte tabela, quanto aos itens relacionados com o(s) curso(s) em que o Docente leciona:

		Organização e Funcionamento do Curso			
Período homólogo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,8	4,2	4,4	3,7
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional/ Monitorização e coordenação do funcionamento do curso
	Valor	4	4,4	4,6	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto internacional	Enquadramento no contexto internacional	Espírito de equipa entre os docentes do curso	Enquadramento no Contexto Internacional
	Valor	3,5	3,9	4,3	3,2

Fig. 5 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”

		Plano de Estudos			
Período homólogo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		4	4,2	4,3	3,9
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Número de ECTS da unidade curricular que ministra
	Valor	4,1	4,3	4,4	4,1
Item menos ponderado	Descritivo	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Distribuição dos ECTS pelas Diferentes Unidades Curriculares do Curso
	Valor	3,8	4,1	4,2	3,6

Fig. 6 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Plano de Estudos”.

		Perfil dos Estudantes			
Período homólogo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,1	3,4	3,8	3,3
Item mais ponderado	Descritivo	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem/Qualidade e dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e Aplicação dos Estudantes nas Tarefas de Aprendizagem
	Valor	3,2	3,5	3,9	3,4
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	2,8	3,2	3,5	2,8

Fig. 7 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Perfil dos Estudantes”.

Já quanto aos itens relacionados com as condições de trabalho, clima e apoio institucional e com a satisfação face à profissão, os resultados podem ser traduzidos na seguinte tabela:

		Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional			
Período homólogo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Média do grupo		3,4	3,4	3,4	3,3
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	- Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica. - Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc). - Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc).	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica
	Valor	4	3,9	3,9	4,1
Item menos ponderado	Descritivo	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
	Valor	2,6	2,3	2,3	2,2

Grau de satisfação quanto à profissão				
Anos Lectivo	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Valor	3,6	3,6	3,6	N/A

Fig. 8 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos alunos

O Inquérito aos Novos Alunos é aplicado no primeiro ato dos alunos no ISCAL, aquando da sua matrícula/inscrição. A taxa de representatividade é de 29%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos a novos alunos no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

- Como tomou conhecimento do Curso?
- Que Dados Considerou na Escolha do Curso?
- Quais os Motivos Porque Escolheu o Curso?

NOVOS ALUNOS		Como tomou conhecimento do Curso				Que dados considerou na escolha do Curso				Quais os motivos porque escolheu o Curso			
Período homólogo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Por amigos ou familiares	Sítio do ISCAL na Internet	Por amigos ou familiares	N/A	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Opinião de amigos ou familiares	Por amigos ou familiares	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação/gosto pelas matérias	Ter saídas profissionais
	Valor	32,00%	38,64%	44,87%	N/A	33,10%	38,00%	44,06%	37,40%	47,60%	44,37%	41,84%	46,50%
Item menos ponderado	Descritivo	Informação na imprensa	Informação na imprensa	- Documentação própria do ISCAL - Informação na imprensa	N/A	Informação na imprensa	Visita ao ISCAL	Publicidade	Publicidade	Sem média para outro Curso	Sem média para outro Curso	Ter uma boa componente académica	Sem média para outro curso
	Valor	0,30%	0,42%	0,12%	N/A	0,30%	0,00%	0,82%	1,00%	4,00%	3,61%	2,10%	1,30%

Fig. 9 - Quadro síntese comparativo (face ao período homólogo) das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com o Curso em que se inscreveu

- **Motivações na Escolha do ISCAL**
- **Principais características a privilegiar pelo ISCAL**

NOVOS ALUNOS		Quais os motivos porque escolheu o ISCAL				Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas no ISCAL?			
Ano Lectivo		2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014	2016-2017	2015-2016	2014-2015	2013-2014
Item mais ponderado	Descritivo	Prestígio	Prestígio	Localização	Prestígio	Bons professores	Bons professores	Garantia de saídas profissionais	Bons professores
	Valor	26,1%	32,06%	30,30%	31,02%	19,8%	23,25%	22,26%	70%
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Outro	Serviços médicos-sociais	Serviços médicos-sociais	Serviços médico-sociais	- Qualidade dos Currícula dos cursos; - Atividades de investigação científica
	Valor	4,5%	4,67%	2,45%	5,50%	0,0%	0,00%	0,12%	0,10%

Fig. 10 - Quadro síntese comparativo (face ao período homólogo) das respostas dos Novos Alunos às questões relacionadas com a escolha do ISCAL.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos alunos

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos alunos que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que os alunos em média ponderaram positivamente todos os itens ($\geq 2,5$). Os itens com maior ponderação foram: Carga horária global do curso e Competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso (ambas com 3,8).



Fig. 11- Avaliação dos Estudantes

Comparativamente com os anos anteriores, como se pode verificar pela análise do gráfico seguinte, todos itens mantiveram uma avaliação idêntica à do ano transacto, registando-se uma ligeira descida nos itens *Instalações e serviços do ISCAL* e *Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar* (-0,2) mantendo-se, pelo segundo ano consecutivo, o do *Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca* o item melhor classificado nos quatro anos lectivos apresentados.

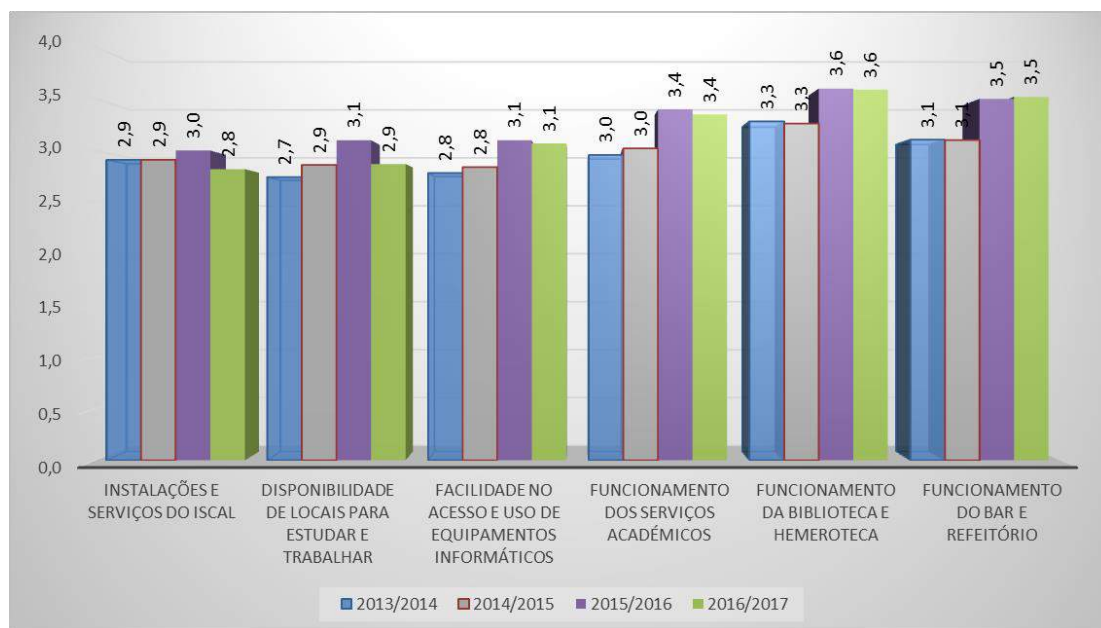


Fig. 12 - Condições do ISCAL

Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. Pese embora tal facto, assistiu-se a um acréscimo considerável nas reclamações apresentadas no Livro Amarelo para mais de 50% quando considerados os dados dos 2 últimos anos letivos retornando, assim, aos valores do ano lectivo 2012/2013.

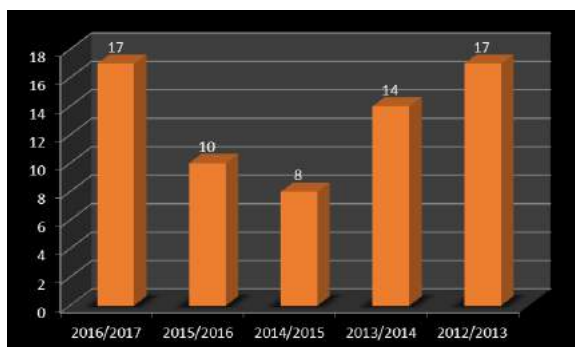


Fig. 13 - Evolução das Reclamações Anuais

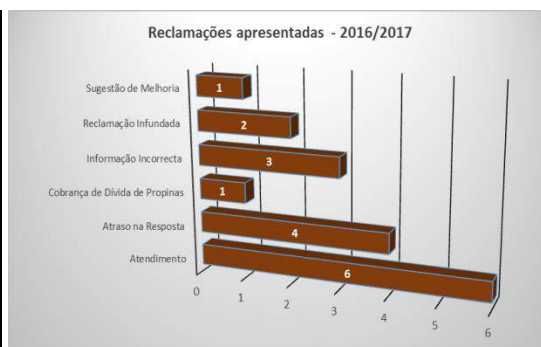


Fig. 14 - Reclamações por categoria 2016/17

É de salientar que, no corrente ano, das dezassete reclamações registadas, verificou-se a existência de duas infundadas (11,8%). Das restantes, a maioria (6 reclamações) prende-se com o *Atendimento*, seguida de *Atraso na Resposta* (4 reclamações), *Informação Incorrecta* (3 reclamações), *Cobrança de Dívida de Propinas* (1 reclamação) e *Sugestão de Melhoria* (1 reclamação).

1.1. Investigação e Desenvolvimento

a. Apreciação das práticas de investigação e desenvolvimento da unidade orgânica, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Há necessariamente uma ligação estreita e direta entre trabalho de investigação produzido e publicado e as qualificações do respetivo corpo docente. O corpo docente do ISCAL tem vindo a progredir favoravelmente no que às respetivas qualificações diz respeito. A Tabela 1 condensa informação sobre a evolução da qualificação do corpo docente ao longo dos últimos três anos.

Grau / Título	2015		2016		2017		Taxa de variação 2015-2017
	Número	%	Número	%	Número	%	
Licenciado	64	33,16	57	29,84	70	33,33	9,38 %
Mestre	94	48,70	83	43,46	83	39,52	-11,70 %
Especialista	26	13,47	31	16,23	34	16,19	30,77 %
Doutor	35	18,13	51	26,70	57	27,14	62,86 %
Total	193	--	191	--	210	--	--

Tabela 1 – Composição do corpo docente do ISCAL por grau / título académico.

Nota: O número total de docentes corresponde à soma de licenciados, mestres e doutores. Os professores especialistas dividem-se entre detentores de cada um dos três graus. As percentagens são calculadas em relação ao número total de docentes. A taxa de variação na última coluna é a taxa de crescimento do número de professores com determinado grau / título entre o primeiro e o último ano considerados.

A principal evidência que resulta da análise da tabela é o crescimento significativo do número de doutores, que aumentou, no espaço de 2 anos, mais de 60 por cento. Tal aconteceu em virtude de as novas contratações de professores terem incidido sobretudo em individualidades detentoras do grau de doutor, e também como resultado de vários docentes, essencialmente habilitados com o grau de mestre, terem concluído com êxito os respetivos programas de doutoramento.

Não obstante, há ainda um número muito significativo de docentes não doutores (mestres ou licenciados), que estando em fase de formação não poderão à partida para já contribuir de forma plena para a produção de investigação científica. Convém também frisar que de entre os

83 mestres e 70 licenciados, 30 destes detêm o título de especialista, contribuindo para a instituição com um perfil de investigação necessariamente mais técnico do que científico.

Com o aumento significativo nas qualificações dos docentes é de esperar que a atividade de investigação venha a sofrer uma evolução também ela favorável, nomeadamente ao nível do respetivo *output*, isto é, ao nível do número de publicações científicas e técnicas com origem no trabalho desenvolvido pelos professores do ISCAL.

O último trabalho sistemático de recolha de informação sobre o trabalho científico dos docentes do ISCAL foi concretizado em 2016. O estudo em causa viria a ser publicado em 2017. A respetiva referência é a seguinte:

Gubareva, M.; O. Gomes; M.M. Piteira; A. Correia; C. Proença; N.E.O. Guevara; and J.F.L. Quintero (2017). “The Methodology and Implementation of a Knowledge Management System in the Economic Area of a High Polytechnic School: Case Study LABS.” In A. Tavidze (ed.), *Progress in Economics Research*, vol. 37, chapter 9, pp. 185-214.

Este estudo consistiu na recolha e análise de um vasto conjunto de informação sobre artigos, livros, capítulos de livros e *proceedings* de conferências publicados por professores do ISCAL. O essencial desta informação, já apresentado no relatório do ano transato, encontra-se sistematizado na Tabela 2.

Tipo de publicação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (até Junho)
Artigos	44	45	56	34	42	43	31
(ISI/SJR)	(14)	(7)	(14)	(9)	(8)	(14)	(9)
Capítulos / <i>proceedings</i>	20	11	21	13	25	31	25
Livros	17	27	29	23	30	22	7
Total	81	83	106	70	97	96	63

Tabela 2 – Publicações dos professores do ISCAL.

Nota: O total na última linha corresponde à soma dos artigos, capítulos / *proceedings* e livros. Os artigos em revistas científicas indexadas (ISI/SJR) são uma fração dos artigos indicados na linha imediatamente acima.

Os resultados obtidos indicam a existência de uma dinâmica de investigação satisfatória, com cerca de 100 trabalhos científicos e técnicos a serem publicados todos os anos sob as mais variadas formas. Com o aumento da qualificação dos docentes, espera-se e prevê-se que este número aumente bem como aumente a qualidade e o impacto do trabalho produzido e publicado.

Conforme já salientado no relatório do ano transato, um dado que não se encontra presente na tabela mas que é um dos aspetos fundamentais destacados no estudo efetuado, é que a produção de trabalho científico e técnico pelos professores do ISCAL se encontra concentrado num número reduzido de docentes. Em concreto, tendo em conta a composição do atual corpo docente, são menos de um terço do total os professores que publicaram pelo menos 5 trabalhos de natureza técnica e / ou científica nas suas carreiras. Alguns destes professores são investigadores detentores de um relevante currículo científico, esperando-se que possam vir a ser catalisadores de uma cultura científica que se deseja que se venha a generalizar a uma parte significativa do corpo docente. De qualquer modo, é ainda escassa, do ponto de vista dos docentes envolvidos, a plataforma de base a partir da qual a investigação se desenvolve.

Um dos indicadores fundamentais da qualidade da produção científica relaciona-se com o volume de estudos publicados em revistas internacionais indexadas (ISI/Scopus). Estes dados estão disponíveis na tabela e permitem constatar alguma atividade a este nível. Uma vez mais, e aqui em particular, é suposto vir a assistir-se a uma evolução bastante favorável nos anos vindouros, uma vez que existe cada vez mais a perceção por parte do corpo docente do ISCAL que a investigação de qualidade é fundamental a todos os níveis: individualmente, no que toca à progressão na carreira de cada docente, e institucionalmente, dada a necessidade de reforçar a capacidade do ISCAL em responder a desafios que se colocam por exemplo ao nível da avaliação dos cursos da escola.

Outro indicador importante de que investigação de referência é desenvolvida por professores do ISCAL é dado pelo número de docentes que são investigadores integrados em centros de investigação sob avaliação da FCT. Estes docentes são cerca de 20 e encontram-se nas áreas do direito, da economia, das finanças, da gestão e da linguística. Também aqui se prevê uma evolução favorável para os próximos anos à medida que os docentes vão tomando consciência da relevância da investigação técnica e científica para as suas carreiras e para a afirmação do ISCAL no panorama do ensino superior em Portugal.

Em contrapartida, não se pode contornar o facto de haver ainda um caminho muito longo a percorrer. O trabalho científico e técnico dos docentes do ISCAL continua a fazer-se essencialmente a título individual ou de modo isolado face à instituição, havendo uma

dispersão muito significativa dos investigadores por múltiplos centros de investigação (regra geral, cada docente tende a manter-se associado à instituição onde obteve o doutoramento). Por outro lado, não há política de incentivo aos docentes mais novos para prosseguirem estudos de doutoramento de excelência, capazes de lhes proporcionar as bases para poder enveredar por uma carreira científica de alto nível. A falta de grupos de investigação criados e dinamizados no seio do ISCAL, de modo formal ou informal, é outro dos obstáculos existentes no sentido de desenvolver uma atividade de investigação própria com o cunho da instituição. A dispersão e o voluntarismo individual continuam a caracterizar o modo como os professores do ISCAL desenvolvem trabalhos conducentes à produção científica.

Em resumo, e repetindo o afirmado em relatórios anteriores, colocam-se fundamentalmente dois desafios para o futuro: (1) aceleração do processo de qualificação do corpo docente do ISCAL, indispensável a que o ISCAL ganhe um corpo docente preparado e motivado para o desenvolvimento de atividades de investigação; (2) criação e desenvolvimento de estruturas internas de investigação que possibilitem reunir os docentes investigadores num grupo coeso, orientado para os mesmos objetivos, capaz de conseguir promover sinergias e complementaridades que potenciem o trabalho produzido, e que estimule a geração de uma identidade própria do ISCAL no contexto da atividade científica no campo das ciências empresariais no nosso país.

b. Reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação e desenvolvimento, tendo em conta a formação ministrada

A oferta formativa do ISCAL abarca cinco licenciaturas e sete mestrados, nas áreas da contabilidade, fiscalidade, auditoria, gestão, finanças empresariais, solicitadoria, e negócios internacionais. É neste conjunto de áreas que os docentes do ISCAL possuem competências e, portanto, é também nestas áreas que desenvolvem os seus projetos de investigação e que publicam os seus trabalhos científicos.

Nesta medida, a compatibilidade e a adequação entre formação ministrada e práticas de investigação pode ser considerada significativa e bastante satisfatória, dada a missão educativa do ISCAL. Refira-se a este nível que, para além dos estudos científicos publicados, há também produção de muito trabalho técnico de relevo para a sociedade, que permite aos docentes envolvidos manter um nível de atualização de conhecimentos exemplar.

Nesta perspetiva, e como destacado em relatórios anteriores, o ISCAL continua a ser capaz de produzir investigação de relevo que serve o duplo objetivo de criar conhecimento para o exterior e de renovar e atualizar conhecimentos e conteúdos programáticos tendo em conta os objetos de ensino da instituição.

A ligação da investigação à formação passa também pelo trabalho desenvolvido no âmbito dos mestrados ministrados no ISCAL. É relevante o trabalho desenvolvido pelos orientadores de dissertações de mestrado com os respetivos discentes, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, nalguns casos, à publicação de estudos conjuntos.

c. Síntese dos pontos fortes e fracos

Neste ponto procede-se a uma atualização do que já havia sido mencionado no relatório do ano anterior. Pontos fortes e fracos estão relacionados com fatores endógenos, nomeadamente a capacidade que a instituição tem evidenciado no sentido de instituir o ambiente propício à investigação, e com fatores exógenos, que decorrem em grande medida dos constrangimentos a que as instituições de ensino superior politécnico estão sujeitas.

Pontos fortes:

- A evolução favorável da qualificação do corpo docente, no sentido de reforço do número de professores detentores do grau de doutor, é uma evidência que abre boas perspetivas para o desenvolvimento de investigação de qualidade no futuro;
- A cultura de investigação no ISCAL tem vindo a reforçar-se de ano para ano, por pressões que são simultaneamente internas e externas, havendo hoje uma consciência alargada sobre a sua importância;
- Os docentes do ISCAL em centros de investigação externos encontram-se disseminados por um número significativo de instituições universitárias, o que ajuda à criação e integração de uma rede de conhecimento a nível nacional tendo o ISCAL como ponto de ligação;

- O Instituto Politécnico de Lisboa tem vindo a reforçar a sua aposta na investigação, servindo de elemento propulsor da investigação nas unidades orgânicas, nomeadamente no ISCAL. Exemplos dessa aposta são os prémios de reconhecimento de excelência científica que passou a atribuir, bem como os concursos anuais de financiamento dos projetos de I&D que também instituiu.

Pontos fracos:

- Continua a constituir um ponto fraco de grande relevo o número substantivo de docentes que não se encontra envolvido em qualquer atividade de investigação;
- A envolvente externa tende a desvalorizar o esforço de investigação realizado nas instituições de ensino superior politécnico, bem como a constanger os meios pelos quais essa investigação pode ter lugar. O sistema dual de ensino superior português continua a subalternizar as instituições politécnicas, sendo os principais recursos destinados à investigação canalizados para as universidades. Isto apesar de alguns sinais recentes que permitem olhar para o futuro com algum otimismo;
- Uma cultura propícia ao desenvolvimento de investigação é ainda frágil, o que em parte resulta da própria natureza e evolução histórica do ISCAL e do caráter técnico do seu ensino. Esta é uma realidade em mudança mas ainda é, em parte, uma realidade;
- O trabalho dos docentes do ensino superior politécnico, e em concreto dos docentes do ISCAL, continua a ter uma componente burocrática muito significativa. Nestas circunstâncias, a produção de estudos científicos e técnicos encontra mais uma barreira importante, que é a de disponibilidade de tempo para o efeito;
- Como apontado em relatórios anteriores, no caso concreto do ISCAL, há uma dificuldade acrescida para o desenvolvimento do trabalho dos docentes, não apenas ao nível científico mas também pedagógico, que é o constrangimento causado pela insuficiência das condições físicas associadas ao edifício do ISCAL. Não havendo gabinetes de trabalho, a permanência dos docentes do ISCAL nas instalações é pouco frequente tornando difícil o diálogo e a troca de ideias que muitas vezes está na génese da produção científica.

- d. Plano de ação global de melhoria da investigação na unidade orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado.**
- Este plano inclui a respetiva calendarização**

À semelhança do efetuado em relatórios anteriores, apresenta-se de seguida um quadro com as principais medidas a desenvolver no sentido de potenciar os resultados de investigação do ISCAL.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
1) Consciencialização da comunidade docente do ISCAL sobre a necessidade de desenvolver, de forma continuada e sistemática, trabalho de investigação de excelência.	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para promover esta consciencialização.	Sempre que as oportunidades o permitam.
2) Incentivo institucional à formação avançada de qualidade e desenvolvimento de plano para rápido incremento das qualificações.	Trabalho a desenvolver em conjunto pelo Conselho Técnico-Científico e restantes órgãos de governo da escola. Estabelecimento de metas e objetivos claros e quantificados.	Esforço que tem vindo a ser concretizado e que se pretende continuar a desenvolver.
3) Procurar agrupar os docentes dedicados à investigação em um só ou num pequeno número de polos ou centros.	Procurar estabelecer contactos com docentes e estruturas externas existentes no sentido de dinamizar esta ação.	Esforço que se encontra em curso.
4) Criação de um sistema de incentivos e prémios à investigação.	Definição de critérios e implementação de um plano de incentivos. Estímulo à participação dos docentes do ISCAL nos programas de apoio à investigação do IPL.	Ação dependente dos recursos disponíveis, da política institucional, e das ações desenvolvidas pelo IPL.

5. Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes

Começa a haver no ISCAL áreas de conhecimento em que o trabalho de investigação se tem vindo a aprofundar, levando a pequenas redes de docentes que trabalham em conjunto. Essas redes têm potencial para se alargar e levar à produção de resultados de investigação relevantes. Adicionalmente, as práticas de estímulo à investigação que hoje estão presentes no ISCAL incluem (1) o esforço de alguns docentes na organização de seminários e encontros que visam incentivar e despertar a curiosidade para a investigação e a partilha de experiências, (2) a divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados pelos professores da escola, (3) a formação de equipas integrando professores do ISCAL para desenvolvimento de projetos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa, e (4) o envolvimento dos alunos, nomeadamente os alunos de 2º ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes.

Repositório Científico

De acordo com os dados constantes no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa no sítio em <http://repositorio.ipl.pt> verifica-se um incremento significativo da coleção do ISCAL, motivado sobretudo pelo aumento ocorrido nas dissertações de mestrado. A inclusão no repositório de todas as dissertações, a partir de 2013, justifica este aumento considerável. Deste modo, foram-se eliminando as discrepâncias existentes entre o número de dissertações apresentadas nos ciclos de estudo de Mestrado e o número das depositadas no Repositório.

Número de documentos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa presentes no Repositório institucional até à presente data.

Colecções	
Num. Colecções	12
Num. Documentos	521
Média docs. p/colecção	43,1

Colecções do ISCAL	
Artigos	30
Comunicações	82
Dissertações de Mestrado	376
Livros	2
Materiais Pedagógicos	17
Posters	1
Provas Públicas: Projectos académicos individuais	3
Provas Públicas: Título de Especialista	2
Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1
Teses de Doutoramento	5
Working papers	2

Depósitos do ISCAL por ano (de edição)

Ano	Documentos
2010	6
2011	40
2012	73
2013	55
2014	120
2015	95
2016	73
2017	59
Total	521

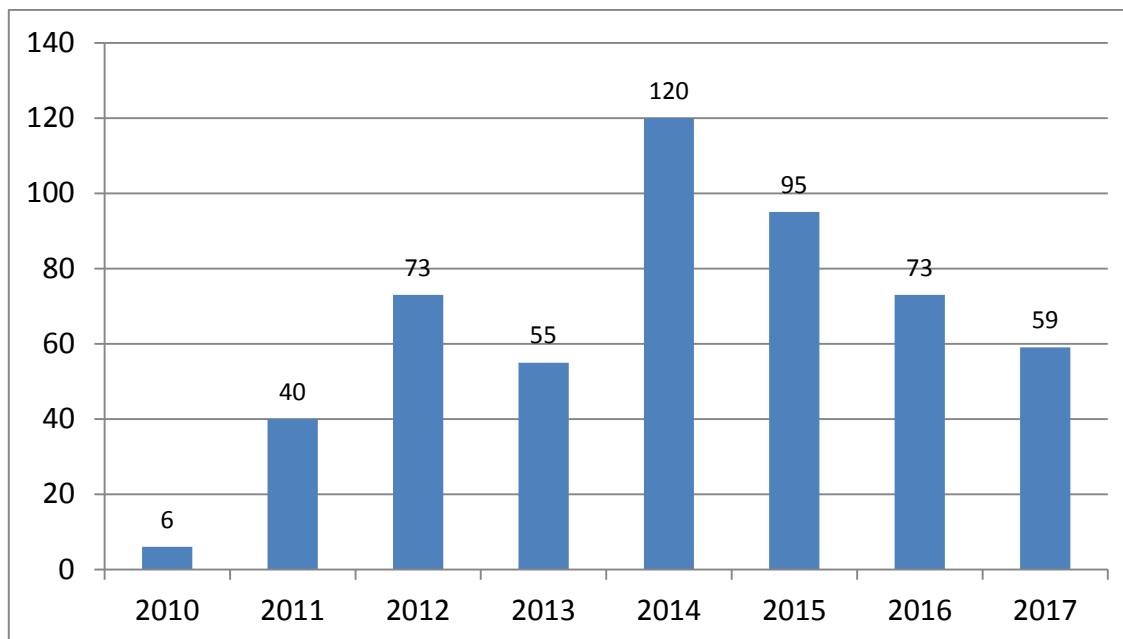


Fig. 15 - Depósitos do ISCAL por ano (de edição)

1.2. Interação com a comunidade

No período objeto do presente relatório foram estabelecidos **16 novos protocolos** e mantidos todos os anteriormente assinados, estando as parcerias devidamente evidenciadas no *site* do ISCAL.

As dimensões objeto dos protocolos abrangem o ensino/aprendizagem, prestação de serviços à comunidade, estágios e a investigação.

Cumprir ainda mencionar o projeto desenvolvido pelo Serviço de Pessoal e Expediente, cujo objetivo foi o de celebrar protocolos com entidades que se situam no perímetro geográfico do ISCAL, e que visam proporcionar ao pessoal docente e não docente, bem como, em alguns casos, aos discentes, a utilização dos serviços prestados pelos parceiros com condições benéficas. Procurou-se estender estas parcerias a setores diversificados e que possam corresponder a áreas de interesse abrangentes, tais como o ensino de línguas, serviços de bem-estar, saúde, estética e avaliação psicológica.

Importa, igualmente, referir a participação e promoção da AEISCAL nos torneios desportivos Inter-ISCAS, nos quais se promove a participação dos estudantes de vários Institutos de Contabilidade e Administração do país.

1.3. Internacionalização

O ISCAL elegeu, no seu Plano de Atividades a internacionalização como um dos seus objetivos primordiais, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS, quer no estabelecimento de parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa em programas de mobilidade, tal como o Programa Erasmus ou através de Acordos Bilaterais entre o IPL e IES parceiras. No ano letivo 2016/2017 o ISCAL recebeu 79 alunos (menos 2 do que no ano anterior) de 24 Universidades diferentes da União Europeia e enviou 23 alunos para mobilidade, no âmbito da participação no mesmo programa, ao abrigo dos Protocolos estabelecidos com 8 Universidades diferentes.

Na figura abaixo apresenta-se uma análise comparativa do número de alunos que beneficiaram do programa, nos últimos 7 anos lectivos:

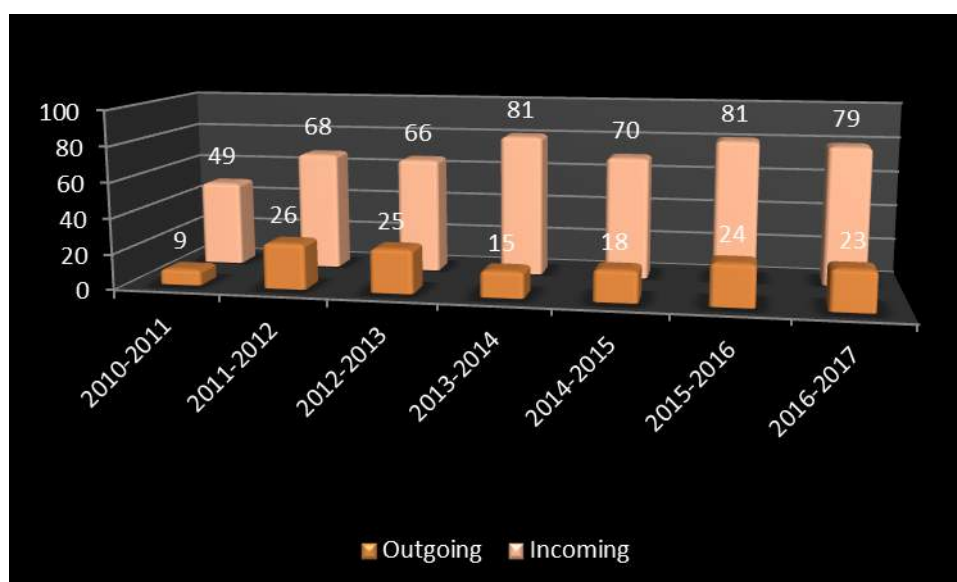


Fig. 16 - Evolução do número de alunos no Programa Erasmus

O número de alunos em mobilidade diminuiu ligeiramente, cerca de 2,9% neste último ano.

De realçar ainda o facto de que o número de docentes em mobilidade, quer *Incoming* quer *Outgoing* ter sofrido um ligeiro decréscimo, face ao período homólogo (-13,3%), em resultado das seguintes parcerias:

Nº parcerias em programas de mobilidade de alunos	33
Nº de docentes em programas de mobilidade (Outgoing)	2
Nº de docentes em programas de mobilidade (Incoming)	11
Nº parcerias em programas de mobilidade de pessoal não docente	33

Fig. 17 - Número de Parcerias em Programas de mobilidade

As UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2016/2017, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

2. O Ensino

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais, tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como com os cursos de mestrado em análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras.

As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

2.1. A procura dos Cursos Ministrados no ISCAL

Apesar do panorama económico e financeiro do país se ter mantido com vários constrangimentos, quer nos orçamentos familiares, quer no financiamento do ensino superior público, o ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura, considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

A procura dos cursos ministrados no ISCAL sofreu até um ligeiro acréscimo (3,37%) face ao período homólogo, não obstante os constrangimentos acima mencionados, como é perceptível na tabela abaixo:

Nº global de alunos	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Taxa de Variação (%)
1º Ciclo	2.603	2.593	2.641	2.658	2.682	2.765	3,09%
2º Ciclo	390	439	406	450	437	459	5,03%
Total	2.993	3.032	3.047	3.108	3.119	3.224	3,37%

Fig. 18 - Resultados do número de alunos no ISCAL por ano lectivo

2.1.1. Cursos de 1º Ciclo

Conforme tabela abaixo verifica-se que, no ano lectivo de 2016/17, se manteve a tendência de crescimento no número global de alunos registada face ao ano lectivo anterior, quer ao nível das candidaturas, quer ao nível do preenchimento das vagas.

Curso	Ano Lectivo 2012/13			Ano Lectivo 2013/14			Ano Lectivo 2014/2015			Ano Lectivo 2015/16			Ano Lectivo 2016/2017		
	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de candidatos	Vagas preenchidas	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas
Contab. e Administração	120	618	111	120	466	107	120	538	120	120	606	120	120	961	134
Contab. e Administração (P.L.)	120	229	86	120	154	52	120	104	120	120	216	105	115	454	150
Finanças Empresariais	50	441	49	60	304	47	60	498	60	60	466	61	60	740	72
Finanças Empresariais (P.L.)	50	161	43	60	109	18	60	97	18	60	151	37	60	375	68
Gestão	105	894	93	105	634	70	105	886	105	105	761	108	105	1.440	125
Gestão (P.L.)	60	256	56	52	196	47	90	180	90	90	318	91	90	595	105
Solicitadoria	30	247	27	60	160	45	60	149	62	60	358	60	60	503	63
Solicitadoria (P.L.)	87	114	40	60	74	14	60	48	17	60	92	41	60	245	86
C.N. Internacionais (P.L.)	-	-	-	60	56	13	60	82	33	60	138	62	60	252	70
Totais	622	2.960	505	697	2.153	413	735	2.582	625	735	3.106	685	730	5.565	873

Fig. 19 - Tabela de Comparação anual entre o número de candidatos aos diversos cursos de licenciatura

O número de vagas do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) foi praticamente preenchido na maioria das Licenciaturas e regimes do ISCAL (98%).

Curso	Ano letivo 2016/2017			Ano letivo 2015/2016			Ano letivo 2014/2015			Ano Letivo 2013/14			Ano Letivo 2012/13		
	Candidatos 1ª opção	Média último colocado		Candidatos 1ª opção	Média último colocado		Candidatos 1ª opção	Média último colocado		Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado		Candidatos 1ª Opção	Média Último Colocado	
Contab. e Administração	177	147,5%	149,6	116	96,7%	134,0	84	70,0%	131,4	78(65%)	128,1		108(90%)	134,5	
Contab. e Administração (P.L.)	57	49,6%	143,5	25	23,8%	100,0	15	25,0%	104,5	23(19%)	100,0		41(34%)	99,0	
Finanças Empresariais	69	115,0%	150,1	38	62,3%	136,4	48	80,0%	132,8	21(35%)	124,6		49(98%)	139,8	
Finanças Empresariais (P.L.)	21	35,0%	143,8	5	13,5%	106,2	6	10,0%	101,0	7(12%)	110,5		14(28%)	132,5	
Gestão	339	322,9%	147,1	161	149,1%	150,9	198	188,5%	143,3	144(137%)	140,0		174(166%)	148,4	
Gestão (P.L.)	88	97,8%	128,4	50	54,9%	125,6	38	42,2%	110,4	43(83%)	124,9		54(90%)	143,3	
Solicitadoria	93	155,0%	132,4	63	105,0%	130,7	55	92,0%	126,8	32(53%)	108,2		47(157%)	135,0	
Solicitadoria (P.L.)	25	41,7%	106,5	13	31,7%	100,0	7	7,0%	106,5	15(25%)	109,0		26(30%)	98,0	
C.N. Internacionais (P.L.)	76	126,7%	118,6	31	50,0%	104,4	21	35,0%	107,0	10(17%)	109,0		-	-	

Fig. 20 - Tabela de Comparação anual dos cursos de 1º ciclo entre o número de candidatos na 1ª opção e a média do último candidato

De destacar que a procura dos cursos do ISCAL, como se pode verificar na figura abaixo, supera largamente as vagas disponíveis em todas as Licenciaturas:

Ano Lectivo 2016/2017 (CNA)										
Curso	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos			Vagas Preenchidas				Taxas de	
		1ª Opção	Outras Opções	Total	1ª Opção	Outras Opções	Total	Média último colocado	Procura	Colocação
Contab. e Administração	120	177	784	961	117	0	117	149,6	801%	98%
Contab. e Administração (P.L.)	115	57	397	454	57	60	117	143,5	395%	102%
Finanças Empresariais	60	69	671	740	59	0	59	150,1	1233%	98%
Finanças Empresariais (P.L.)	60	21	354	375	21	40	61	143,8	625%	102%
Gestão	105	339	1.101	1.440	108	0	108	147,1	1371%	103%
Gestão (P.L.)	90	88	507	595	82	0	82	128,4	661%	91%
Solicitadoria	60	93	410	503	57	0	57	132,4	838%	95%
Solicitadoria (P.L.)	60	25	220	245	25	34	59	106,5	408%	98%
C.N. Internacionais (P.L.)	60	76	176	252	59	0	59	118,6	420%	98%
Totais	730	945	4.620	5.565	585	134	719	-----	762%	98%

Fig. 21 - Tabela da Oferta/Procura dos Cursos

2.1.2. Cursos de 2º ciclo

Cursos do 2º Ciclo	Ano Letivo 2015/16				Ano Letivo 2016/2017			
	Vagas Oferecidas	Nº de Candidatos	Vagas Preenchidas	Licenciados p/ISCAL	Vagas oferecidas	N.º de candidatos	Vagas preenchidas	Licenciados p/ISCAL
Auditoria	30	58	58	31	30	58	58	35
Contabilidade	30	37	36	10	30	37	36	8
Contabilidade e Análise Financeira	30	45	30	20	30	45	30	9
Contabilidade e Gestão das Inst. Financeiras	30	22	22	9	30	22	22	8
Controlo e Gestão dos Negócios	30	53	36	28	30	53	36	30
Fiscalidade	30	51	51	31	30	51	51	34
Gestão e Empreendedorismo	30	34	30	8	30	34	30	15
Totais	210	300	263	137	210	300	205	139

Fig. 22 - Relação entre vagas, candidatos e admitidos

No ano letivo de 2016/17 foram disponibilizadas 210 vagas para os Mestrados em funcionamento, e, tendo o número de candidatos sido bastante superior às vagas disponibilizadas, designadamente nos Mestrados em Auditoria e Fiscalidade. As vagas preenchidas, no final do processo de seleção de candidatos, ascenderam a 205; sendo que 68% correspondem a licenciados pelo ISCAL, tal significa um ligeiro crescimento (12%) face ao ano anterior.

Por outro lado, verifica-se que cerca de 52% dos alunos Licenciados pelo ISCAL (inq. diplomados) prosseguem os seus estudos para cursos de 2º ciclo, pelo que, subsiste ainda uma margem para crescimento junto deste universo de estudantes,

2.2. O Funcionamento dos Cursos Ministrados no ISCAL

Nos quadros seguintes apresenta-se a média das apreciações feitas pelos Estudantes sobre o curso onde estudam:

CURSOS DO 1º CICLO	AV. MÉDIA	
	2016-2017	2015-2016
L - Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	3,6	3,4
L - Contabilidade e Administração	3,7	3,6
L - Finanças Empresariais	4,0	3,7
L - Gestão	3,8	3,5
L - Solicitadoria	3,7	3,6
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,8	3,6

Fig. 23 - Avaliação (comparada, face ao período homólogo) dos Cursos do 1º Ciclo

CURSOS DO 2º CICLO	AV. MÉDIA	
	2016-2017	2015-2016
M - Mestrado em Análise Financeira	3,6	3,6
M - Mestrado em Auditoria	3,4	3,5
M - Mestrado em Contabilidade	3,7	3,9
M - Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	3,8	3,7
M - Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	3,9	3,5
M - Mestrado em Fiscalidade	3,2	3,5
M - Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	3,2	3,7
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,4	3,6

Fig. 24 - Avaliação (comparada, face ao período homólogo) dos Cursos do 2º Ciclo

Dos dados apresentados resulta que os cursos do ISCAL se encontram avaliados pelos Estudantes no intervalo entre 3,2 e 4,0; o que coloca a média de avaliação geral dos cursos no patamar de Adequado (3,7).

Todavia, há a considerar aspetos destacados na maioria das avaliações dos Estudantes relacionadas com os cursos, tais como: o plano de estudos; a componente teórico-prática ou a direção de curso.

Por outro lado, os aspetos que, no geral, mereceram uma avaliação menos positiva relacionam-se com a organização dos cursos em termos de horário ou distribuição da carga letiva, o que, em grande medida, se prende com as limitações de espaço existentes – facto que já se verificou no ano lectivo transacto.

2.3. As Unidades Curriculares e Docentes

Os inquéritos pedagógicos realizados aos estudantes, de avaliação sobre as unidades curriculares e a actuação dos docentes correspondentes ao ano lectivo 2016/2017 estiveram abertos para resposta nos seguintes períodos:

- **Semestres ímpares** de 09/01/2017 a 28/02/2017 e,
- **Semestres pares** de 01/06/2017 a 12/07/2017;

com a afluência que se pode observar nos gráficos seguintes:

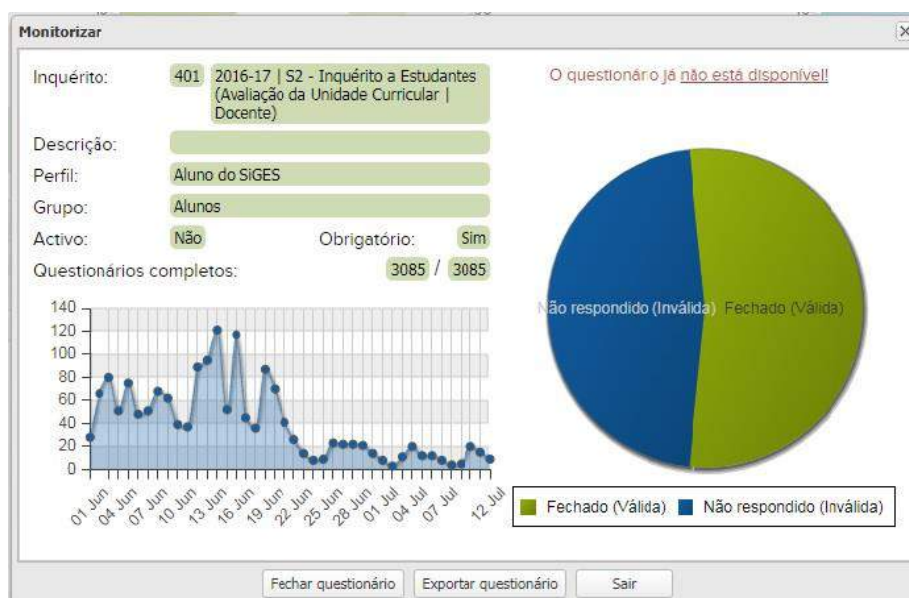
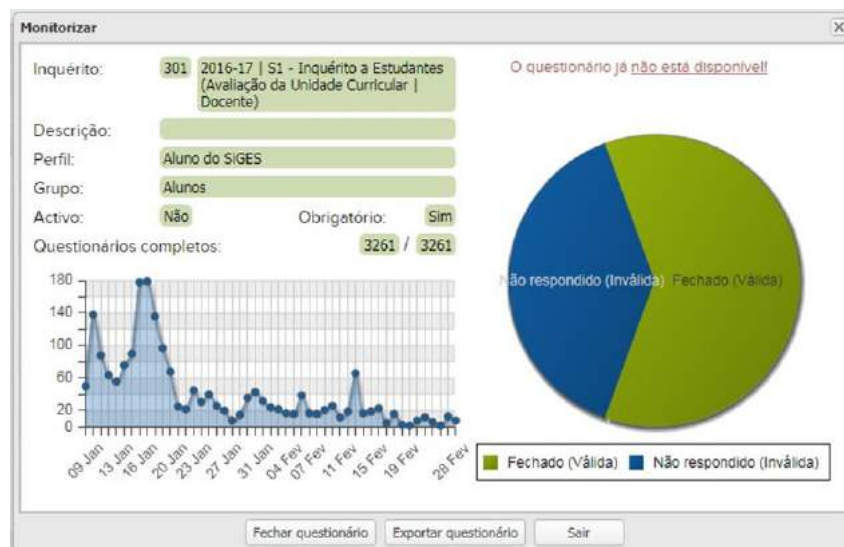


Fig. 25 - Gráficos da evolução das respostas aos Inquérito (ComQuest)

A avaliação das unidades curriculares é realizada com base nos itens seguintes:

A minha motivação para a UC
A minha prestação global na UC
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Ligação com outras unidades curriculares do curso
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado
Coordenação entre a componente teórica e prática
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Metodologias de avaliação da UC
Funcionamento global da UC

Fig. 26 - Itens da avaliação das UC's

E a avaliação dos docentes é realizada tendo por base os seguintes itens:

Pontualidade do docente
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Cumprimento das regras de avaliação definidas
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Adequação dos métodos de avaliação
Domínio dos conteúdos programáticos
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Capacidade para motivar os alunos
Qualidade geral da atuação do docente
Grau de exigência do docente

Fig. 27 - Itens de avaliação dos Docentes

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares (Média Uc's) foi de 3,50 e 3,53 para os semestre ímpares e pares respetivamente e média geral de todos os docentes do ISCAL (Média docentes) foi de 3,83 e 3,82 para os semestre ímpares e pares respetivamente, numa escala de (1 a 5).

Em relação a todos os cursos de 2º ciclo, a média geral do ISCAL, foi de 3,67 e 3,71 para os semestre ímpares e pares respetivamente relativamente às unidades curriculares (Média Uc's)

e média geral de todos os docentes do ISCAL (Média docentes) foi de 4,03 e 3,98, para os semestres ímpares e pares respetivamente, numa escala de (1 a 5).

A taxa de resposta para os cursos de 1º ciclo foi de 62% e 53% e para os cursos de 2º ciclo foi de 46% e 34% para os semestres ímpares e pares respetivamente.

Semestres	CURSO	MÉDIA UC'S	MÉDIA DOCENTES	>=4 UC'S	>=4 DOCENTES
Ímpares	1º Ciclo	3.50	3.83	45%	55%
	2º Ciclo	3.67	4.03	56%	68%
Pares	1º Ciclo	3.53	3.82	47%	54%
	2º Ciclo	3.71	3.98	56%	64%

Fig. 28 - Tabela de avaliação de ambos os semestres e ciclos de estudos

Tal como referido que, para além do cálculo das médias ponderadas obtidas com base no número de respostas, por nível e por item, quer em termos de funcionamento das UC's como pelo desempenho do Docentes, foi calculado o indicador "Média ISCAL" permitindo uma análise comparativa, por item, com os resultados obtidos por UC e para cada docente.

Deste modo, os resultados obtidos contribuíram para uma apreciação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, bem como para a identificação de situações que necessitem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC's e/ou nos docentes. As situações mais preocupantes foram relatadas, nessa síntese aos directores de curso, alertando, mais uma vez, para a necessidade de cada docente proceder à respectiva reflexão.

Nos relatórios enviados aos directores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foram destacadas as situações consideradas como relevantes negativas. Estas foram definidas como sendo aquelas em que:

- (1) A média dos itens de avaliação da UC é negativa, ou seja inferior a 3.
- (2) A média dos itens de avaliação de algum dos docentes é negativa, ou seja inferior a 3.

Deve, por isso, ser evidente no relatório de cada curso os respectivos planos de melhoria das UC's e respectiva calendarização.

Semestres Ímpares

A taxa de respostas nos semestres ímpares foi de 62% para os cursos de 1º ciclo, inferior à verificada no ano lectivo anterior, e de 46% para os cursos de 2º ciclo, também inferior à verificada no ano lectivo anterior, para os mesmos semestres.

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares foi de 3,50 e a média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,83 para os semestres ímpares, na escala de 1 a 5.

Nos semestres ímpares o número de Uc's e docentes referidos nos relatórios que o Conselho Pedagógico enviou a cada director de curso como situações relevantes negativas encontram-se descritos na tabela seguinte:

Curso 1º Ciclo Semestres Impares	Nº UC's com média inferior a 3	Nº docentes com média < 3 2016/2017	Nº docentes com média < 3 2015/2016
Comércio e Negócios Internacionais	5	0	2
Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum	1	1	1
Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade	0	0	2
Cont e Adm Fiscalidade	2	2	3
Cont e Adm Gestão e Administração Pública	0	0	1
Finanças Empresariais	4	2	2
Gestão	5	6	8
Solicitadoria	2	0	0

Fig. 29 - Tabela de UC's/Docentes com avaliação inferior a 3, nos Semestres Ímpares

Os itens avaliados das UC's apresentaram as seguintes médias:

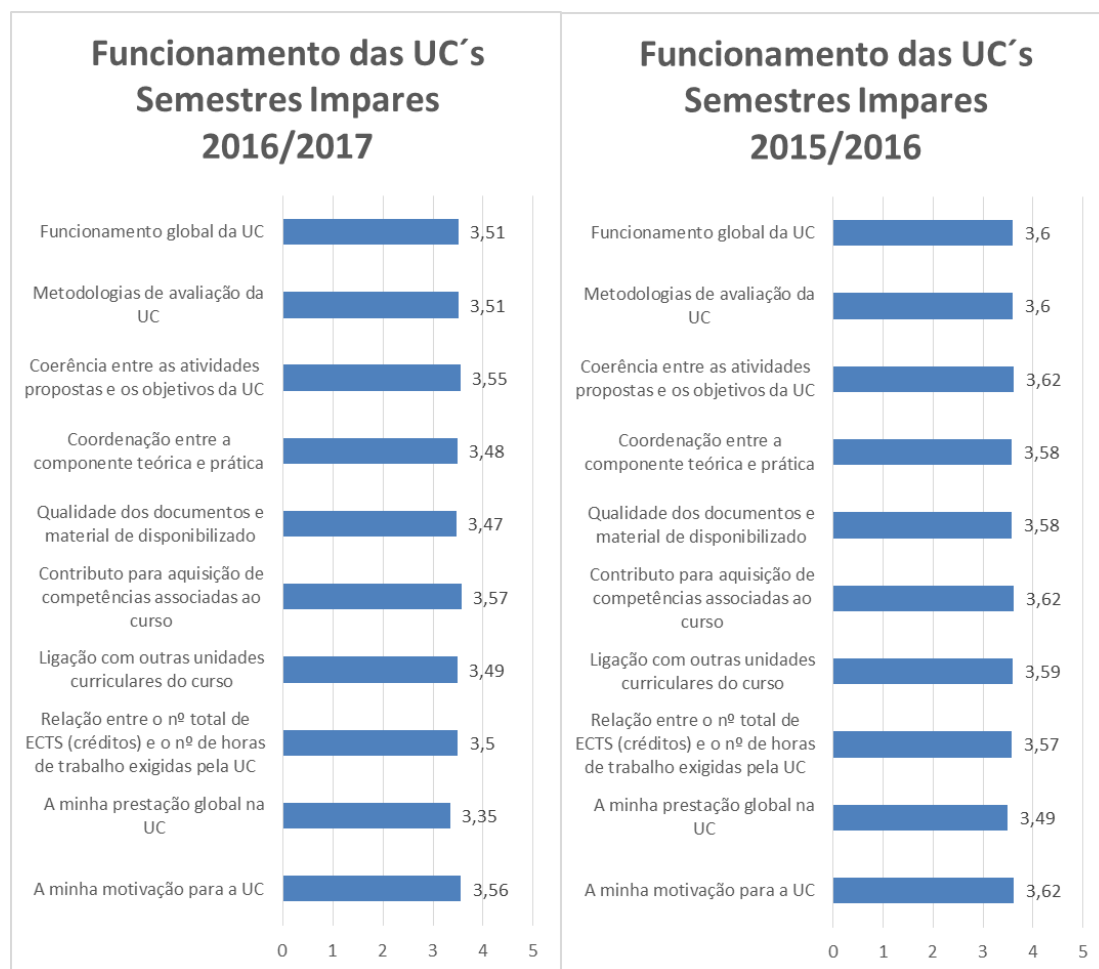


Fig. 30 - Comparação homóloga do funcionamento das UC's, nos Semestres Ímpares

Semestres pares

A taxa de respostas dos semestres pares foi de 53% para os cursos de 1º ciclo e de 34% para os cursos de 2º ciclo.

A média geral do ISCAL, de todos os cursos de 1º ciclo, relativamente às unidades curriculares foi de 3,53 para os semestres pares. A média geral de todos os docentes do ISCAL foi de 3,82 para os semestres pares, na escala de 1-5.

O procedimento foi análogo ao dos semestres ímpares, o Conselho Pedagógico enviou nos relatórios a cada director de curso as situações relevantes negativas as UC's e os docentes cujo número se encontra referido que encontram-se descritos na tabela seguinte:

Curso 1º Ciclo Semestres pares	Nº UC's com média < 3	Nº docentes com média < 3 2016/2017	Nº docentes com média < 3 2015/2016
Comércio e Negócios Internacionais	0	0	1
Cont e Adm Contabilidade Tronco Comum	5	3	3
Cont e Adm Contabilidade R Contabilidade	5	4	3
Cont e Adm Fiscalidade	4	2	1
Cont e Adm Gestão e Administração Pública	0	0	0
Finanças Empresariais	3	1	1
Gestão	1	3	7
Solicitadoria	4	2	2

Fig. 31 - Tabela de UC's/Docentes com avaliação inferior a 3, nos Semestres Pares

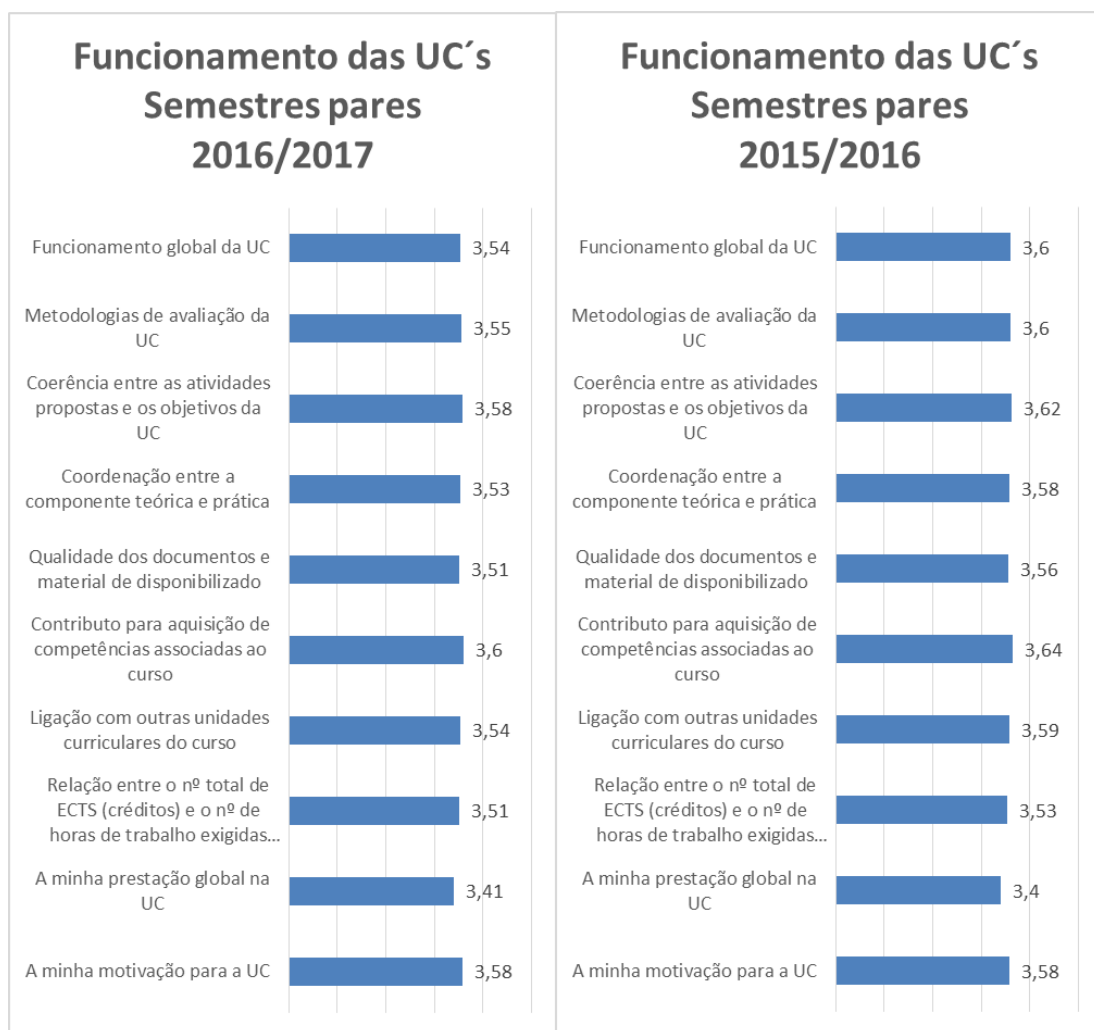
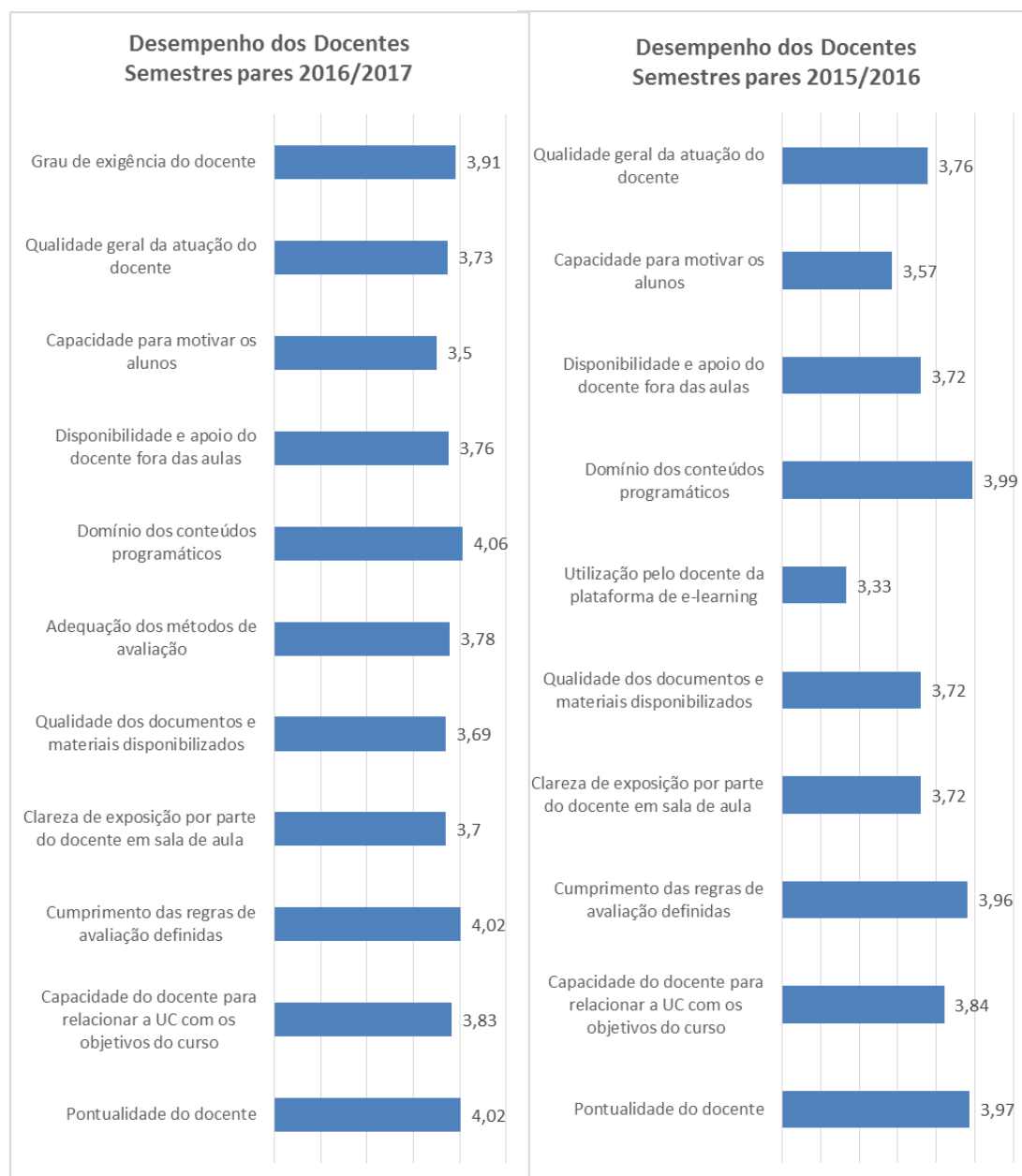


Fig. 32 - Comparação homóloga do funcionamento das UC's, nos Semestres Pares



RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Conscientes de que os alunos são o principal grupo de interesse no que respeita ao ensino-aprendizagem, orientar o ensino para os mesmos e desta forma proporcionar processos e protocolos que permitam comprovar que as ações que empreendem tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos alunos.

Considerar a possibilidade de desenvolver estratégias com parcerias internacionais. Haver a opção dos alunos poderem optar por ter aulas em português ou inglês e desta forma, podermos receber alunos estrangeiros nos cursos de 1º e 2º ciclos, ou eventualmente, através de parcerias, os alunos poderem deslocar-se a universidades internacionais.

Promover Summer/Winters Schools.

Todos os cursos devem ter subjacente a adequação às necessidades do mercado, designadamente a nível da formação académica dos alunos.

PLANO DE AÇÃO QUE CONGREGUE OS PLANOS DE MELHORIA DAS UC E RESPETIVA CALENDARIZAÇÃO

Nos relatórios enviados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foram destacadas as situações consideradas como relevantes negativas. Estas foram definidas como sendo aquelas em que:

- (1) A média dos itens de avaliação da UC é negativa, ou seja inferior a 3.
- (2) A média dos itens de avaliação de algum dos docentes é negativa, ou seja inferior a 3.

Deve por isso ser evidente no relatório de cada curso os respectivos planos de melhoria das UC's e respectiva calendarização.

IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, SUSCETÍVEIS DE SEREM INCLUÍDAS NUM PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS RELEVANTES
--

Para todos os cursos, 1º e 2º ciclos, promover mais seminários com oradores externos convidados de elevado prestígio.

Ao nível dos cursos de 2º ciclo definir formalmente linhas de investigação e proporcionar, ainda, um maior apoio aos mestrandos, por forma a tornar mais viável a apresentação da dissertação dentro dos prazos estabelecidos.

RESULTADOS DE EVENTUAIS ESTUDOS ELABORADOS PELO CP PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS DE ENSINO

O Conselho Pedagógico pensa reunir com os directores de curso e com os representantes de área por forma a melhor promover uma proposta de formação pedagógica e/ou observação de aulas em áreas científicas afins para docentes cujos desempenhos sejam abaixo da média da sua área ou denotem maiores fragilidades em algum dos itens de avaliação.

Realização de seminários sobre metodologias de ensino.

Listagem das fragilidades identificadas em sede das avaliações realizadas.

Formação para docentes e discentes sobre a utilização da plataforma de elearning em utilização no ISCAL por forma a concretizar os princípios inerentes ao processo de Bolonha.

Elaboração de um manual de qualidade do ISCAL.

3. A Empregabilidade

Mediante a realização de um inquérito aos Diplomados do ISCAL, isto é, dentro do universo dos estudantes que terminaram a licenciatura no ano letivo 2015/2016, foi possível extrair alguns dados referentes à empregabilidade dos licenciados do ISCAL.

Foram sujeitas a esta análise as 138 respostas (34%) ao inquérito realizadas de 11 a 31 de Outubro de 2017, dirigido aos 405 diplomados; pelo que os resultados obtidos se afiguram pouco significativos mas, ainda assim em linha com os resultados verificados nos anos anteriores.

O número de diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o curso, o que se pode verificar pela análise do quadro seguinte, sendo que na Licenciatura em Contabilidade e Administração estão englobados os três Ramos: Contabilidade, Fiscalidade e Gestão e Administração Pública.

Licenciatura	Diplomados
Comércio e Negócios Internacionais	24
Gestão	128
Solicitadoria	44
Finanças Empresariais	69
Contabilidade e Administração	140
Total	405

Fig. 33 - Distribuição dos Diplomados por Curso

Na Tabela seguinte poderá ser aferida a percentagem de respostas nos diferentes cursos de 1º ciclo

Licenciatura	Nº Respostas	Percentagem de Respostas
Contabilidade e Administração	44	32%
Comércio e Negócios Internacionais	9	7%
Finanças Empresariais	24	17%
Gestão	50	36%
Solicitadoria	11	8%
TOTAL	138	100%

Fig. 34 - Respostas ao inquérito, por licenciatura

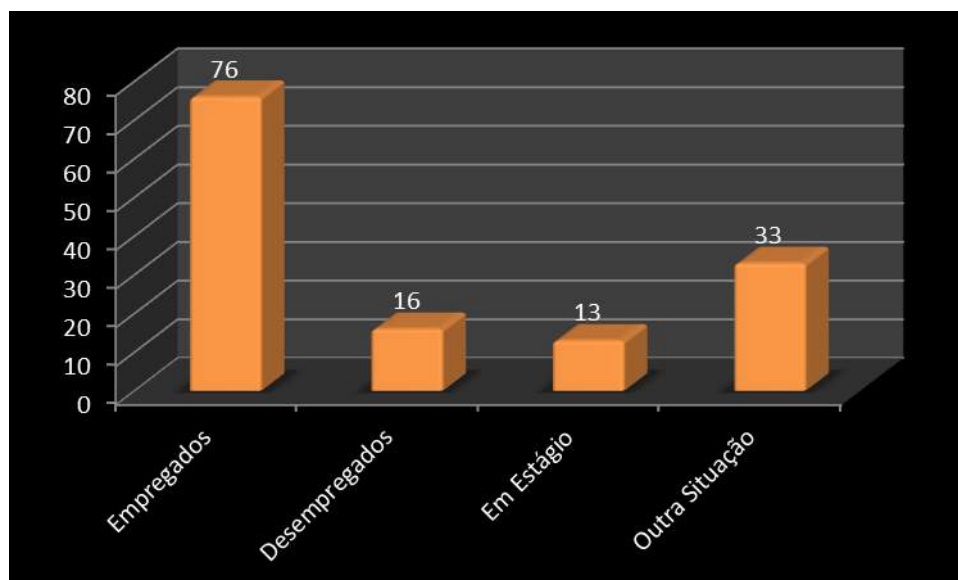


Fig. 35 - Empregabilidade

No que respeita aos dados recolhidos no inquérito, retira-se da sua análise que, do universo de inquiridos, a taxa de empregabilidade se situa nos 55%, cerca de 9% encontram-se a realizar estágio, 12% desempregados e 24% noutra situação.

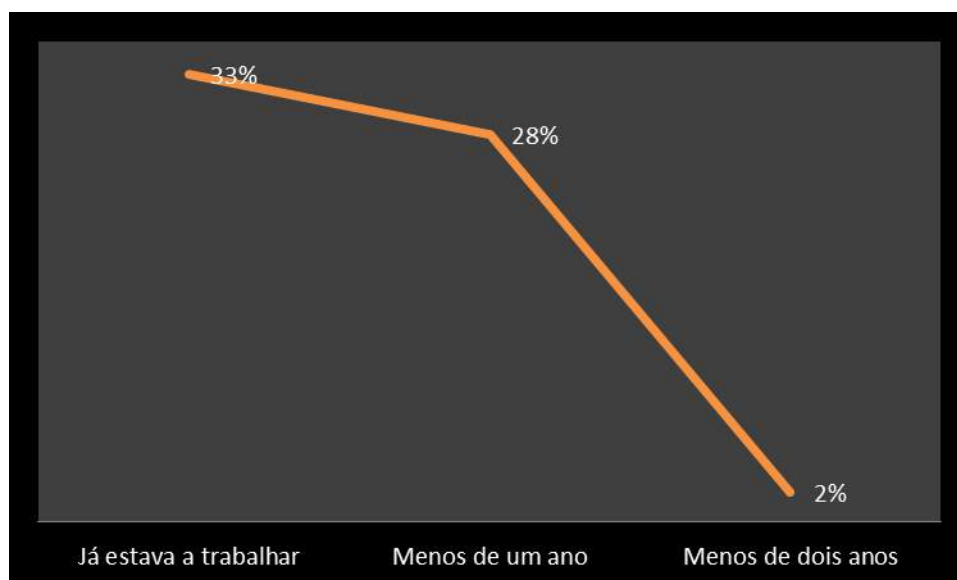


Fig. 36 - Tempo dispendido na procura de emprego

Relativamente ao tempo dispendido na procura de emprego, a maior parte dos estudantes – 33% respondeu que já se encontrava empregado quando terminou o curso, sendo que cerca de 28% demorou menos de um ano e apenas 2% demorou entre um e dois anos na procura de emprego.

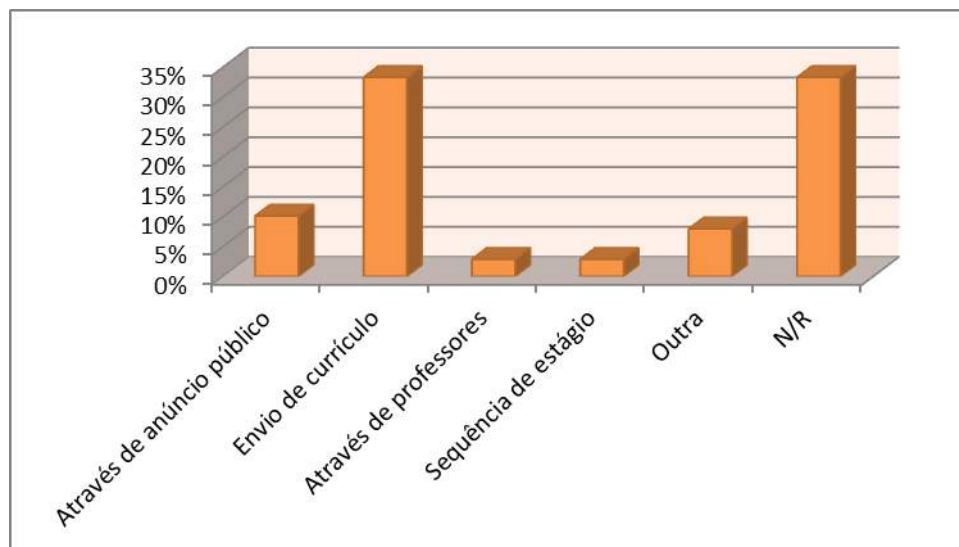


Fig. 37 - Acesso ao Mercado Laboral

No que respeita ao acesso ao mercado laboral, a maioria dos estudantes indica o envio de currículo (33%) ou outra (8%) como as formas de obtenção de trabalho, logo seguidas da resposta a anúncios (10%). Nesta questão apenas 3% dos estudantes afirma ter obtido emprego na sequência de estágios.

A situação atual dos diplomados do ISCAL apresenta-se variável de acordo com o tipo de curso frequentado. Segundo os dados do Inquérito aos Diplomados, realizado em Outubro 2017, verifica-se que a Licenciatura em Solicitadoria é a que apresenta a menor taxa de desemprego, com 6% dos alunos licenciados. A Licenciatura em Gestão é, ao invés, o curso que apresenta a maior taxa de desemprego, com 56% dos alunos licenciados.

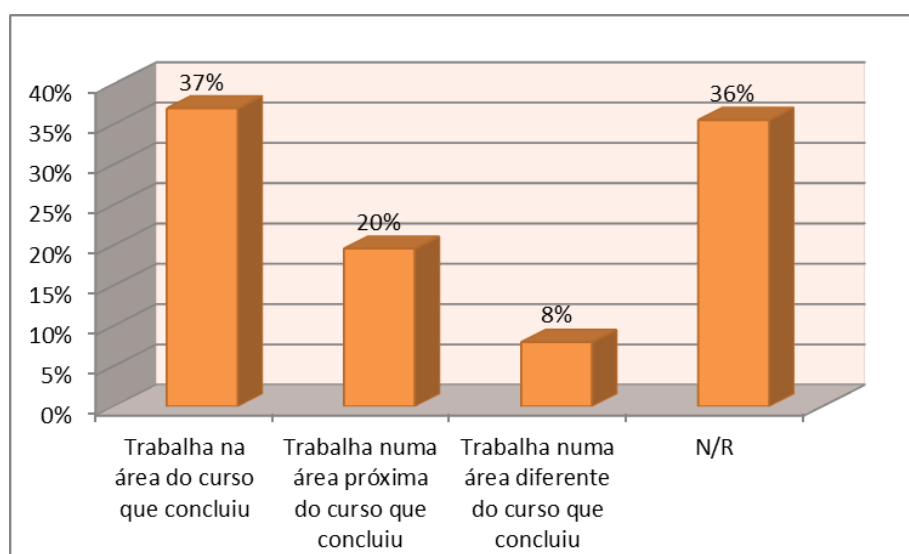


Fig. 38 - Trabalho vs. área de Curso

Verifica-se que mais de metade dos inquiridos trabalha na área do curso que concluiu (37%) ou numa área próxima (20%) o que, em certa medida, é coincidente com as expectativas dos mesmos, quando inquiridos sobre a motivação na escolha do curso.

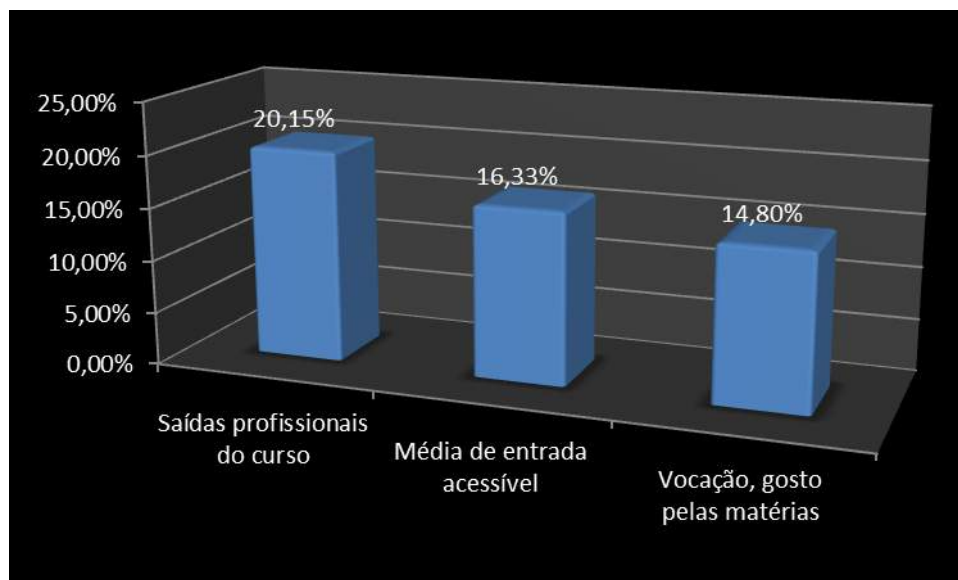


Fig. 39 - Motivação para a escolha do Curso

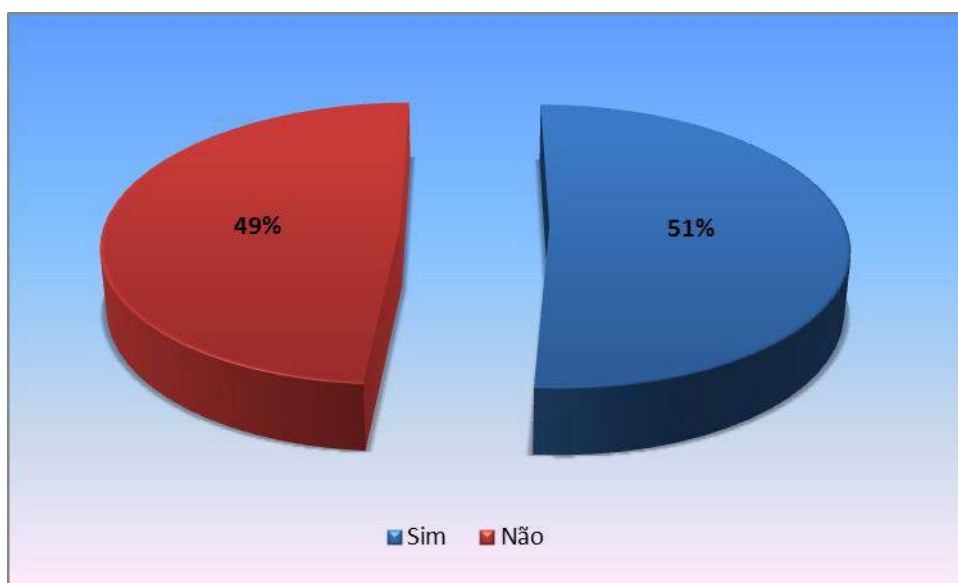


Fig. 40 - Licenciados do ISCAL que prosseguiram estudos

Dos estudantes inquiridos, cerca de 51% afirmaram ter prosseguido os seus estudos após a conclusão da Licenciatura no ISCAL, o que poderá significar uma oportunidade para reforçar a oferta de cursos de 2º ciclo, conclusão que adiante será abordada na análise SWOT.

Perspetiva de empregadores

A amostra³ recolhida no presente inquérito recaiu sobre os empregadores que contactaram o ISCAL através do Gabinete de saídas Profissionais, de molde a divulgar ofertas de emprego ou estágio através do site do ISCAL.

Quando questionados sobre os seus funcionários, 100% dos inquiridos mencionou ter ou já ter tido licenciados do ISCAL na sua empresa.

Todos os empregadores que têm/tiveram licenciados do ISCAL a trabalhar na sua Empresa/Organismo não responderam à questão “Contrataria um licenciado pelo ISCAL para a sua Instituição ? Indique os motivos:”

Embora existam empregadores de vários sectores de atividade que recrutam licenciados do ISCAL, a maioria dos empregadores dedica-se a *Actividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal*.

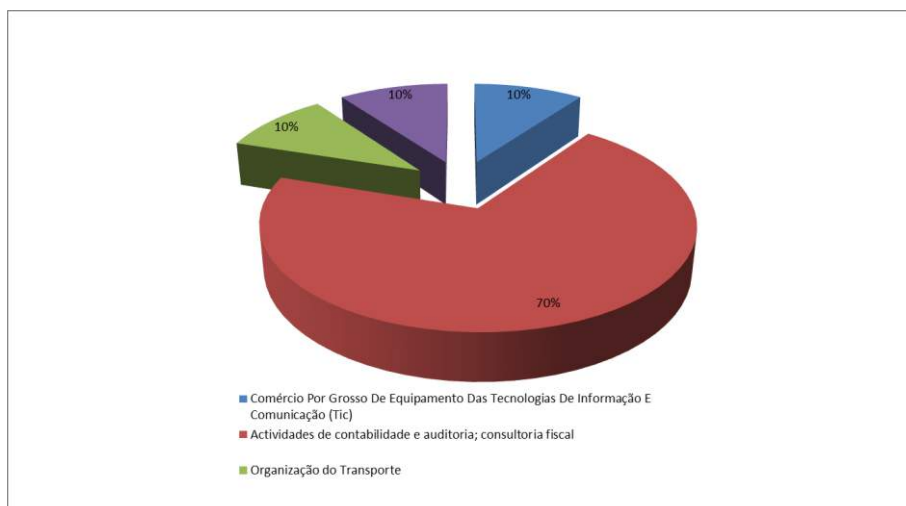


Fig. 41 - Caracterização dos Empregadores dos Licenciados do ISCAL p/Setor de Atividade

Após a caracterização da amostra recolhida referente aos empregadores do ISCAL, torna-se importante analisar quais as principais competências pessoais que os empregadores procuram num licenciado do ISCAL.

³ Ficha Técnica: 10 respostas válidas do universo de 116 entidades convidadas.
Escala de resposta de 1 – Nada importante a 5 – Muito importante

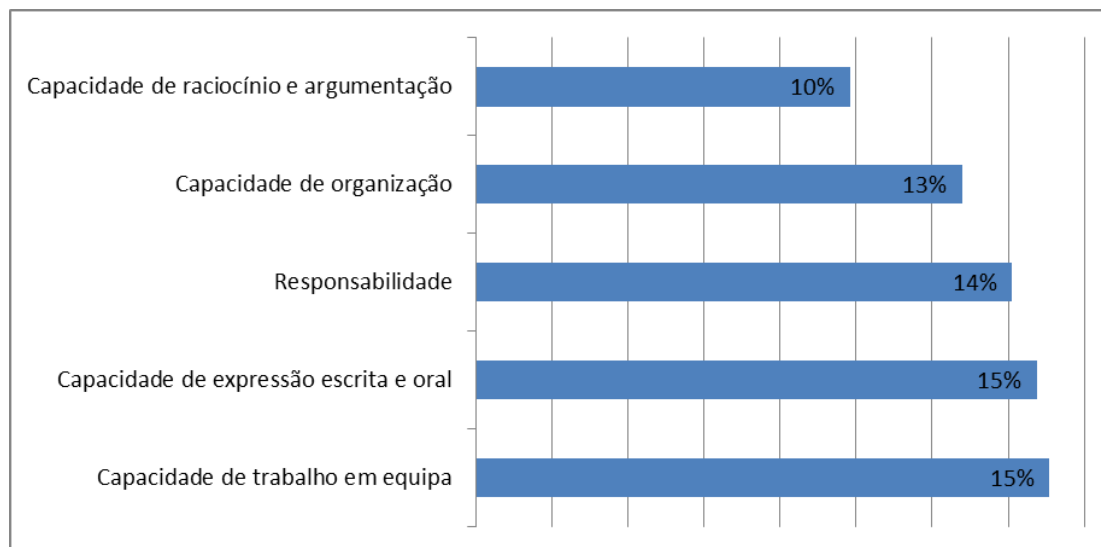


Fig. 42 - Principais Competências Pessoais pretendidas pelos Empregadores

Competências/Curso	Contabilidade e Administração Ramo de Contabilidade	Contabilidade e Administração Ramo de Fiscalidade	Contabilidade e Administração Ramo de GAP	Gestão	Finanças Empresariais	Solicitadoria	Comércio e Negócios Internacionais	Posição no Rnking das Competências
Capacidade de trabalho em equipa	9	8	6	6	5	5	7	1º
Capacidade de expressão escrita e oral	6	7	7	6	5	7	7	2º
Responsabilidade	8	8	5	6	5	6	5	3º
Capacidade de organização	8	7	4	6	5	4	5	4º
Capacidade de raciocínio e argumentação	5	7	3	5	4	4	2	5º
Motivação	4	4	4	5	4	3	5	6º
Polivalência	5	4	3	3	2	3	3	7º
Autonomia	5	2	1	1	3	3	2	8º
Capacidade de trabalho individual	3	3	3	2	3	2	1	8º
Liderança	2	1	1	2	2	1	1	9º
Criatividade	0	1	1	1	0	1	2	10º

Fig. 43 – Ranking das Competências Profissionais pretendidas pelos Empregadores

Dos resultados obtidos, para a generalidade dos Cursos, verifica-se que, a *Capacidade de Trabalho em equipa*, a *Capacidade de Expressão Escrita e Oral*, a *Responsabilidade*, a *Capacidade de Organização* e, ainda, a *Capacidade de Raciocínio e Argumentação* são as cinco competências pessoais mais apreciadas pelos empregadores dos diplomados do ISCAL. No lado oposto, os empregadores subvalorizaram competências como a *Criatividade*, a *Liderança*, a *Capacidade de trabalho individual*, a *Polivalência* e a *Motivação*. Contudo, como se pode verificar, na figura acima, este panorama generalista, tem pequenas variações aquando da análise por Curso; disso é exemplo os Cursos de Comércio e Negócios Internacionais e o de Contabilidade e Administração-Ramo de GAP, em que a *Capacidade de Raciocínio e Argumentação* são substituídas pela *Motivação* (na 5ª posição).

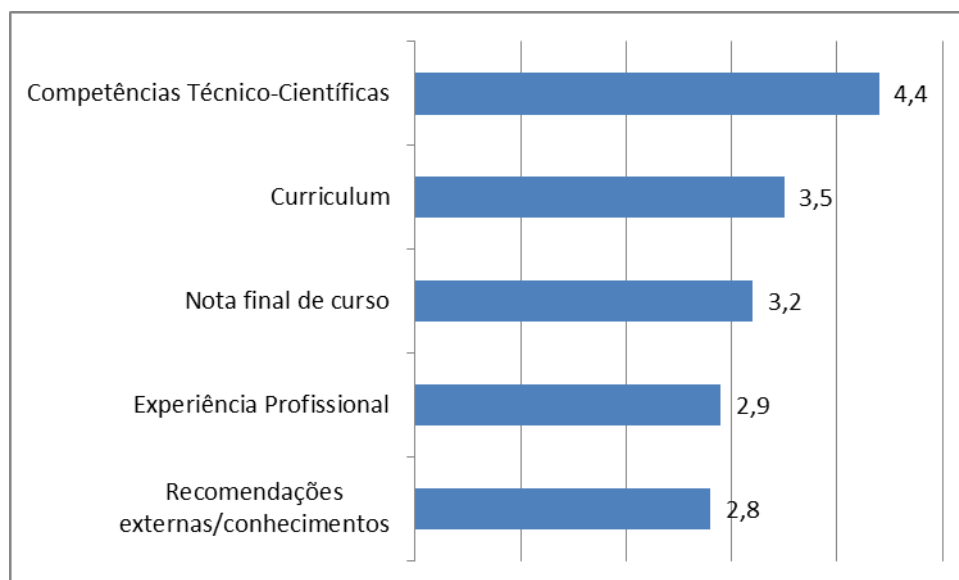


Fig. 44 - Fatores relevantes no Recrutamento dos Empregadores do ISCAL

Relativamente aos (três) principais fatores que os empregadores consideram no processo de recrutamento, os mesmos indicaram fundamentalmente as Competências Técnico-Científicas evidenciadas pelos licenciados com uma ponderação de 4,4 seguida do Curriculum dos candidatos (3,5) e de Nota Final do Curso (3,2).

O ingresso nas organizações inquiridas faz-se maioritariamente por respostas a anúncios, segundo 36% dos inquiridos, seguida da Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso (29%) a par com as informações prestadas pelo ISCAL (29%), o que demonstra o aumento da relevância do contacto com o Gabinete de Saídas Profissionais do ISCAL.



Fig. 45 - Formas de Ingresso nos Empregadores do ISCAL

Comparativamente com os dados do ano lectivo anterior, verifica-se, mais uma vez, a crescente importância do Gabinete de Saídas Profissionais na “Procura de Alunos para

Estágio/Emprego”, resposta que passou, dos 75% no ano anterior, para 80% no corrente ano; facto que não é alheio ao generalizado aumento (em todos os indicadores) dos contactos com o ISCAL.

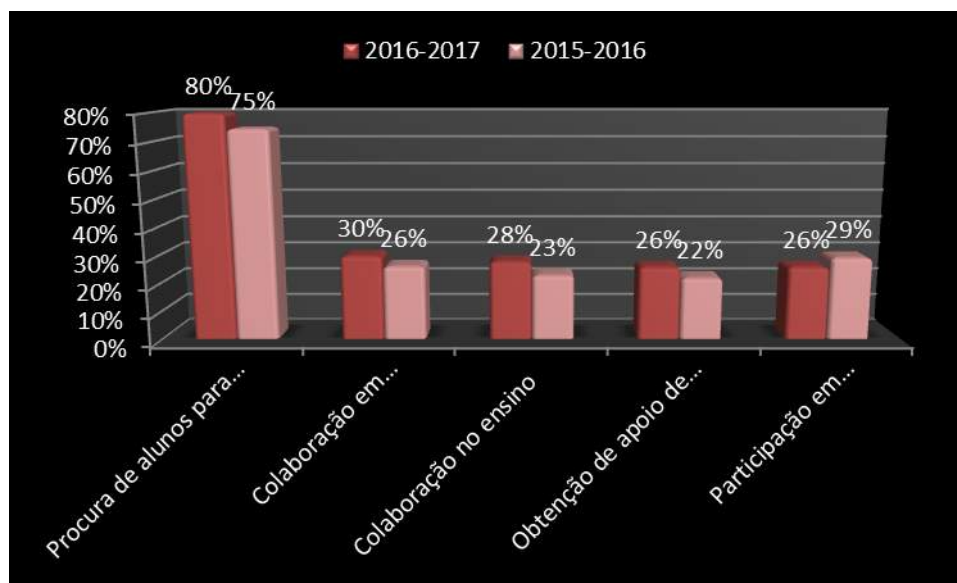


Fig. 46 - Frequência de Contactos entre Empregadores e o ISCAL

Em termos da apreciação feita pelos empregadores aos licenciados recrutados do ISCAL, os resultados demonstram que os licenciados foram avaliados positivamente em todos os 16 critérios de avaliação.

Os licenciados obtiveram a melhor classificação no critério referente à Capacidade de trabalho em equipa (4,00). De mencionar que, no presente ano, se registou uma avaliação mais fraca em critérios como a Criatividade, a Capacidade de Pesquisa e a Competência ao Nível das Línguas Estrangeiras (todas com 2,8) e a Liderança (com 2,6).



Fig. 47 - Avaliação das competências dos Licenciados pelo ISCAL, empregados

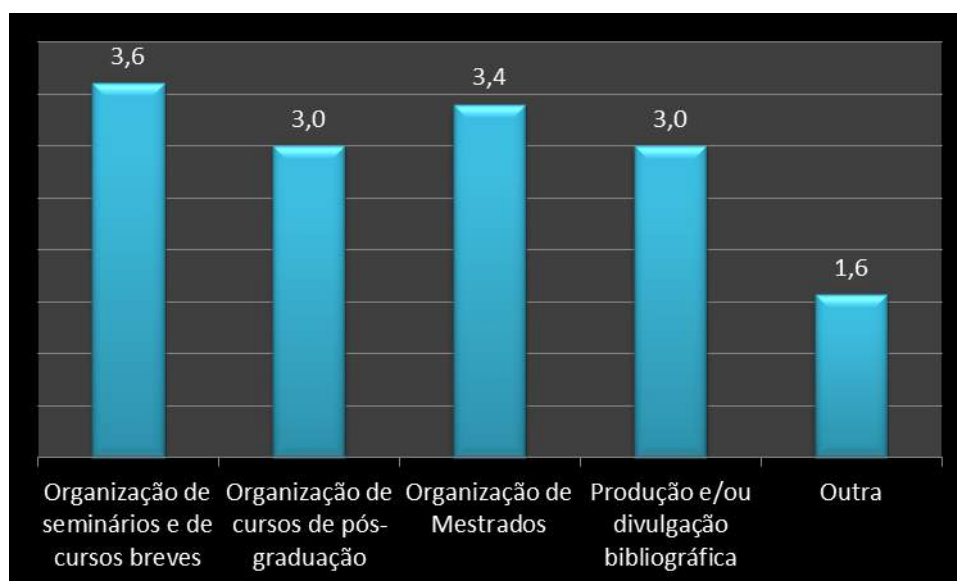


Fig. 48 - Aspectos a desenvolver pelo ISCAL no âmbito da formação continua

4. Análise SWOT

4.1. Análise SWOT do Funcionamento dos Cursos

Os relatórios de curso, enviados pelo respetivo Diretor de Curso ao Gabinete da Qualidade, que apresentam uma análise sobre o ciclo de estudos, para os quais contribuíram os diversos inquéritos recolhidos. O objetivo dos referidos relatórios será o de permitir uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos do curso, bem como apreciar o sucesso da implementação das medidas de melhoria apresentadas no ano letivo anterior e delinear novos planos de melhoria no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

Seguidamente passar-se-á à descrição dos referidos pontos fortes e fracos dos cursos, bem como os planos de melhoria que foram propostos pelos respetivos Diretores de Curso. A realização de análises diferenciadas por Curso justifica-se dadas as especificidades de cada um deles.

a) Comércio e Negócios Internacionais

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Um ponto forte, evidente e objetivo, resulta da constatação de que há um número progressivamente maior de estudantes a pretender ingressar na licenciatura, o que é um sintoma da perceção que a comunidade começa a ter sobre a qualidade da formação ministrada. A licenciatura conta com um corpo docente interessado, motivado e crescentemente qualificado, capaz de ministrar uma formação que transmite competências de qualidade aos seus estudantes. Além disso, desde início, a estrutura curricular do curso tem-se mostrado fundamental para garantir a atratividade do curso, sendo que aquela combina uma formação técnica em múltiplas áreas de relevância para o comércio internacional com uma educação científica e humana de alto nível, que permite formar não apenas bons profissionais mas igualmente pessoas capazes de intervir socialmente e culturalmente nas comunidades.

No que concerne aos pontos fracos, realça-se o constrangimento que resulta de o curso apenas ter vagas disponíveis no período pós-laboral, apesar da insistência junto da Direção Geral para que permitisse a abertura de uma turma em regime diurno; este é um ponto fraco, porque há uma perceção generalizada de que alguma desmotivação por parte dos alunos resulta da frequência de um horário, que para muitos deles, não é conveniente. É também um ponto fraco, decorrente do primeiro, as fortes restrições logísticas (salas, refeitórios, casas de banho) existentes no ISCAL em horário pós-laboral, dada a grande concentração de alunos na escola neste horário.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Como já referido em relatórios de anos anteriores, as situações negativas sinalizadas são pontuais (um ou outro conteúdo curricular transmitido de forma menos conseguida pelo docente, uma ou outra unidade curricular com taxa de reprovação acima do desejado, um ou outro pequeno problema administrativo relacionado com matrículas, horários ou ocupação de salas). Todos estes problemas têm vindo a ser resolvidos à medida que vão surgindo.

De uma forma mais estrutural, identifica-se um problema de falta de preparação prévia dos alunos que muitas vezes se associa a uma dificuldade de conseguir motivar estes mesmos alunos para a relevância dos conteúdos curriculares. A este problema tem-se procurado responder de duas formas, e assim se continuará a proceder: primeiro, é importante que o curso consiga captar progressivamente mais alunos com uma preparação anterior de qualidade e mérito; segundo, a motivação dos alunos que frequentam o curso terá necessariamente de passar pela promoção de um ensino de cariz mais aplicado, baseado em exemplos concretos da realidade empresarial e económica, estabelecendo-se assim uma ligação estreita entre os conteúdos transmitidos e o seu interesse e utilidade em termos da profissão futura.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

A estrutura curricular da licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais tem-se mostrado adequada, oferecendo um corpo de conhecimentos equilibrado e variado (nas áreas da gestão, economia, sistemas de informação, línguas, finanças, direito, fiscalidade e contabilidade), que fornece uma preparação sólida aos respetivos estudantes na área dos negócios internacionais. Não está, por isso, num horizonte próximo, qualquer reestruturação curricular. Não obstante, há sempre atualizações pontuais que são necessárias e desejáveis, nomeadamente nos programas das unidades curriculares, as quais são concretizadas sempre que possível e na medida do possível.

b) Contabilidade e Administração – Tronco Comum e Ramo Contabilidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

O curso destina-se a preparar e a formar alunos que visam aceder essencialmente à profissão de contabilista (OCC, ROC, Auditor, auditor interno,) ou outras profissões e atividades que requeiram sólidas bases teórico-práticas de Contabilidade Financeira (gestores financeiros, analistas financeiros, por exemplo, entre outros). Profissões que podem ser exercidas em micro, pequenas, médias e grandes empresas e grupos que consolidam contas, nacionais ou internacionais, com títulos negociáveis em bolsa ou não.

Destina-se a preparar e formar alunos que aspiram prosseguir estudos na área da contabilidade e trabalhar em empresas internacionais de referência na área da contabilidade e da auditoria. Preparação e formação que deve ter, ainda, em conta a realidade da adopção das IFRS's/IAS (iGAAP's) como linguagem universal no domínio da Contabilidade Financeira, no quadro da mundialização das economias e dos mercados, da internacionalização crescente das empresas e, em particular, das escolas superiores que, cada vez mais, procuram atrair estudantes estrangeiros.

Dentro deste enquadramento consideramos:

PONTOS FORTES

- Objetivos bem direccionados no sentido de uma muito boa formação de contabilidade e das áreas tidas como necessárias para um bom desempenho na contabilidade na sequência das recomendações de organismos internacionais;
- A estrutura curricular do curso, tendo em conta as exigências do mercado e as recomendações de organismos internacionais;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares nomeadamente a sua atualização em relação às normas internacionais de contabilidade;
- Combinação de professores especificamente vocacionados para o ensino com professores de elevada qualificação profissional ligados à profissão;
- Relativa estabilidade do corpo docente;
- O nível de procura do Curso;

PONTOS FRACOS

- O ainda reduzido envolvimento de entidades externas ligadas à atividade de contabilidade e auditoria
- Número de doutores e especialistas com vivência relevante na atividade da contabilidade e auditoria.

[Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior](#)

Foram implementadas já em algumas unidades curriculares, alterações de metodologia e de pedagogia, decorrentes da análise e reflexões do grupo de trabalho constituído em 2014_2015.

Foram introduzidos no primeiro ano curricular do curso o enfoque ético na prática contabilística de acordo com as normas internacionais de educação - *International Education Standard (IES)*.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Foi constituído um grupo de trabalho com a missão de proceder a uma análise do ensino/aprendizagem da Contabilidade com o objetivo de se proceder aos ajustamentos que fossem considerados necessários à melhoria da sua qualidade.

Neste contexto, foi apresentada uma proposta de alterações ao nível das designações de UC's, procurando-se seguir o que tradicionalmente se faz em termos internacionais, ao nível de conteúdos programáticos, e, ainda, relativamente a aspetos metodológicos e pedagógicos. Propôs-se ainda a criação de UC's novas, nomeadamente de carácter Optativo. Os domínios do "saber" teórico, do "saber fazer" prático e do "saber ser" ético por parte do aluno, estiveram sempre presentes na elaboração daquela proposta.

c) Contabilidade e Administração – Ramo Fiscalidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes:

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam toda a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo e como juízes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Universidade de Marília, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa (IDEFF), a Universidade de Valladolid, a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais (AMJAFP), o Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade.

Os objetivos gerais da Licenciatura em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

A Licenciatura em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

Pontos fracos:

As instalações do ISCAL não propiciam um ambiente de estudo adequado para alunos e professores, sendo o número de alunos por turma excessivo, dada a exiguidade dos espaços, não existindo, nomeadamente, gabinetes de professores. A biblioteca carece igualmente de um espaço mais amplo, não sendo suficiente para o número de alunos e de obras existentes, não sendo um espaço condigno para investigação científica.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Sem outra informação disponibilizada pelo Gabinete de Qualidade e Planeamento, as situações relevantes negativas identificadas foram essencialmente as relativas às unidades curriculares com taxas de sucesso inferiores a 60%, a saber: Projeto de Simulação Empresarial I e II, Contabilidade Financeira Intermédia, Contabilidade Pública, Estatística e Análise Económica e Financeira.

A Direção do Curso contactou os regentes das unidades curriculares a solicitar a adoção das medidas que considerassem necessárias para melhorar a taxa de sucesso das respetivas unidades curriculares. A maior parte dos regentes refere a percentagem significativa de alunos que não comparece nem às aulas nem às avaliações.

Utilizando os inquéritos pedagógicos relativos ao ano letivo 2016/2017, foram identificadas algumas situações relevantes negativas: as das unidades curriculares de Análise Económica e Financeira (quer para os docentes, quer para a unidade curricular), Mercado e Produtos Financeiros (para a unidade curricular), Ética e Deontologia (para o docente e para a unidade curricular), Projeto de Simulação Empresarial II (para a unidade curricular), Direito da União Europeia (para a unidade curricular) e Direito Fiscal Internacional (para um dos docentes). Foram solicitados planos de melhoria a serem entregues ao Conselho Pedagógico.

No plano de melhoria da unidade curricular de Mercado e Produtos Financeiros, constam as seguintes ações: “(i) reforço da interação comunicativa nas aulas; (ii) melhoria na integração da unidade curricular com outras unidades curriculares, bem como com o objetivo/finalidade do curso, através do reforço de conteúdos direcionados para a vertente fiscal; (iii) maior articulação entre as componentes teóricas e práticas, conducentes a uma maior motivação por parte dos alunos.”

No plano de melhoria da unidade curricular de Projeto de Simulação Empresarial II são de destacar as seguintes ações: “(i) reforçar a formação académica e pedagógica dos monitores que dão apoio e suporte à unidade curricular; (ii) direcionar as horas de contacto da unidade

curricular para os objetivos do programa de PSE II assumindo com maior integridade o modelo de Bolonha; (iii) existência de precedências para a inscrição na unidade curricular; redução do número de alunos por turma de PSE II (com número máximo de 30 alunos por turma).”

No plano de melhoria da unidade curricular de Análise Económica e Financeira, as ações a adotar são as seguintes: “(i) intensificar as aulas complementares cada vez mais necessárias devido à exiguidade do horário “normal”; (ii) pormenorizar os exercícios práticos de modo a serem mais perceptíveis; (iii) evidenciar, de forma permanente, a importância da análise das Demonstrações Financeiras (base da unidade curricular) no curso em geral (uma das falhas apontadas); (iv) ter uma maior atenção às carências de bases, por parte dos alunos, dificultando-lhes uma melhor perceção da unidade curricular”.

No plano de melhoria da unidade curricular de Direito da União Europeia, as ações a implementar são as seguintes: “(i) reunião com todos os docentes da unidade curricular, para análise dos itens com pior avaliação no conjunto da unidade curricular); (ii) revisão das metodologias de avaliação, em função da avaliação global da unidade curricular e não apenas de um Docente; (iii) articulação efetiva com outras unidades curriculares do curso; (iv) revisão do material disponibilizado, designadamente textos e casos práticos, articulando assim a componente teórica com a prática.”

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

O Plano de Estudos em vigor foi aprovado em abril de 2013, pelo que a Comissão de Curso considera não existir qualquer necessidade de revisão do plano de estudos.

d) Finanças Empresariais

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

- Pontos fortes
 - empregabilidade;
 - reconhecimento da qualidade do curso, nomeadamente por empregadores e ex-alunos;
 - parte substancial do corpo docente com elevado nível de qualificação e experiência profissional;
 - ligação ao mundo empresarial, nomeadamente através da realização de conferências (abertas à comunidade em geral), edição de newsletters e participação de entidades externas em atividades formativas;

- Pontos fracos
 - necessidade de aumentar o grau de qualificação dos docentes, não obstante o curso cumprir os rácios legalmente exigidos e ter melhorado significativamente o número de doutores e especialistas ao longo dos últimos 3 anos;
 - necessidade de incentivar o desenvolvimento de atividades de investigação, apesar do incremento significativo ocorrido nos últimos anos;

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

- As principais dificuldades identificadas resultam de constrangimentos externos, nomeadamente as instalações e contratação de docentes, não sendo específicas do curso;
- A ultrapassagem das dificuldades passará inevitavelmente pela disponibilização de meios nomeadamente orçamentais;

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

- O nível de especialização na área nuclear do curso aumentou significativamente com a reestruturação, com consequências a nível de competências, reconhecimento pelo mercado e empregabilidade.

e) Gestão

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

a) Pontos fortes

Contacto próximo e interativo entre a direção de curso, docentes e discentes.

Localização das instalações, historial e reputação da instituição.

Melhoria da taxa de sucesso dos alunos em regime de avaliação contínua.

Realização de seminários temáticos.

Realização de estágios profissionais pelos alunos finalistas (da licenciatura em Gestão) na

Associação Industrial Portuguesa.

Prestação de serviços de consultoria à comunidade, nomeadamente a desempregados.

Colaboração com outras unidades orgânicas do IPL no desenvolvimento e funcionamento de cursos (ISEL).

b) Pontos fracos

Instalações inadequadas.

Desempenho dos alunos necessita de ser ainda melhorado; incluindo o *stock* de conhecimento obtido na conclusão do curso.

Qualificação do corpo docente pouco especializado e/ou pouco qualificado em termos académicos.

Inexistência de investigação aplicada na realidade empresarial.

Muitos docentes desconhecem a realidade empresarial.

Plano de estudos pouco focado nos desafios do aumento de competitividade das empresas e na criação de emprego na sociedade com uma componente de inovação.

Método de avaliação contínua é inadequado para os alunos que frequentam as aulas em horário pós-laboral.

O regime de avaliação contínua em vigor, baseado num elevado número de elementos de avaliação, não favorece a realização de eventos estabelecendo uma maior ligação do curso com os atores empresariais e partilha de experiências de forma mais consistente. Além disso, potencia o absentismo dos alunos à frequência de aulas para estudarem para os testes.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Proceder à reestruturação do plano de estudos de encontro às necessidades de competências sentidas no tecido empresarial, adequando simultaneamente o método ensino face às práticas mais avançadas existentes nas empresas. Será necessário que as pessoas que se pronunciam e votam estes assuntos tenham conhecimento da realidade empresarial e realizem investigação aplicada à realidade empresarial, o que nem sempre tem acontecido no ISCAL. Isso evitaria o desconhecimento que tem dificultado o desenvolvimento do processo de ajustamento do plano de estudos do curso aos desafios da sociedade atual (criação de riqueza, criação de emprego de qualidade).

O ISCAL é uma instituição muito fechada e centrada em si mesma. Não tem conseguido ser a referência na economia e na sociedade que em tempos foi. Isso tem uma influência negativa no clima organizacional.

Dar continuidade e desenvolver a prestação de serviços baseados na transferência de conhecimento técnico e científico, possibilitando a inserção dos alunos em ambiente de

trabalho através da realização de estágios na Associação Industrial Portuguesa, iniciada no ano letivo 2016-17.

Dar continuidade a uma maior proximidade à realidade empresarial com um maior ganho de conhecimento pelos alunos através do contacto direto com agentes económicos.

f) Solicitadoria

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

a) Pontos Fortes

- 1.- A organização e a vivência do Curso em torno do seu lema “Sabe quem demonstra, demonstra quem domina”, ao qual os Alunos tomam conhecimento no dia da receção e a partir daí aderem, incorporando na sua atividade de estudo, até porque os professores imprimem esse cunho;
- 2.- A existência de 5 cadeiras, no terceiro ano, inteiramente dedicadas à prática profissional (Projeto de Simulação I e II; Registo e Notariado; Prática Forense e Ética e Deontologia) a que se soma uma outra, do 2.º Ano – 2.º Semestre, Processo Civil II, Executivo, ou seja, 6 unidades curriculares;
- 3.- As UC de Projeto de Simulação Aplicada à Solicitadoria I e II refletem a necessária flexibilidade e preparação para a nova realidade que irão enfrentar, procurando reduzir o tempo de adaptação através de uma experimentação, em ambiente controlado, da mesma;
- 4.- O Corpo Docente, do ponto de vista dos Especialistas e de Profissionais, supera o ratio legal previsto, com resultados na agregação de conhecimento, até porque incluímos profissionais e formadores profissionais da entidade pública que regula a profissão;
- 5.- Dispõe de protocolos nacionais com a entidade pública que regula a profissão, para efeitos de colaboração, redução do tempo de estágio, em razão da formação prestada, bem como, e a nível internacional, tem um protocolo com a Chambre des Hussiers, com vista à formação e estágio, em França, dos nossos Alunos;
- 6.- Realizaram-se e será ser intensificado o esforço para realizar os denominados Work About, ou seja, sessões com entidades e formadores externos, sobre temas em concreto, como Direito de Estrangeiros, Registo de Marcas, etc.;

7. -De igual modo, e já tendo realizado uma conferência internacional, para um curso que ainda não tem, sequer, um profissional acreditado, mas apenas licenciados, iremos realizar outra no próximo ano, com a Universidade da Extremadura, bem como, e pela primeira vez, enviar alunos para formação e estágio em França, na *Chambre des Hussiers de Justice*.

8.- Quanto à especialização dos professores, para além de serem considerados Especialistas, alguns aguardam as provas públicas e estão, de igual modo, a aguardar o arranque do novo programa de Doutoramento da Universidad de Extremadura, em Direito, em número de 12 (doze);

9.- Localização do ISCAL: O Curso de Solicitoria é único na capital, na cidade de Lisboa, em termos de ensino superior público, tendo revelado uma capacidade de atração de alunos a nível nacional significativa;

10.- Estrutura interna de Apoio – Projeto Mentores – Em linha com a necessidade sentida pelos Alunos, de integração vertical, no curso, foi criado e desenvolvido, o Projeto Mentores, no qual todos os Alunos são acompanhados, desde o início, por um Aluno do Segundo e/ou do Terceiro ano, bem como por um painel de 8 Professores, que orienta estes Mentores;

11.- Projeto “Porta Sim” - Para permitir um contacto maior com a realidade, todos os Alunos e em todos os anos letivos, são instados a prestarem serviço voluntário em várias entidades, através de protocolo, seja junto de profissionais, seja em IPSS, Autarquias, etc.

b) Pontos fracos

Os pontos fracos podem dividir-se em dois campos, um interno e outro externo:

- Interno

O principal ponto fraco diz respeito à dicotomia entre ensino universitário e ensino politécnico mas à exigência de igual grau académico para lecionar nos dois subsistemas – O curso não tem, neste momento, o ratio de doutores exigido por lei. Mesmo com anúncios, com bolsas de recrutamento, e outros esforços, de natureza pessoal, não tem existido procura por parte de Doutores em Direito para lecionarem.

- Externo

Existe, ainda, um elevado grau de desconhecimento da profissão no público em geral e, particularmente, nas empresas, para as quais os nossos Alunos são, em primeira mão, formados. Nesta linha, a percepção pública, num primeiro momento, aponta para a desvalorização da função do Solicitador e do Agente de Execução, face a outras profissões de maior exposição pública.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

As situações negativas resultam de dificuldades referentes à desadequação de certos programas curriculares aos objectivos concretos do Curso (não aqueles que se pretendem no conjunto das competências a adquirir), principalmente em razão do tipo de matéria.

Sendo que para os alunos poderem dominar a matéria é necessário mais tempo e sendo áreas complementares, não estruturantes, em sede de revisão da estrutura, serão alvo de apreciação e deliberação.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

A melhoria no curso será, na deliberação da Comissão Interna de Avaliação, bem como das determinações da A3ES, conseguido de duas formas:

- Revisão da estrutura do curso, com introdução de novas unidades curriculares e supressão de outras; e
- Introdução de um percurso de estágio, em modelo híbrido, ou seja, um semestre obrigatório, acrescido de mais dois em regime supletivo.

A revisão do curso aponta para a inclusão de mais unidades curriculares no âmbito do Direito e da Gestão Patrimonial, em linha com as recentes alterações do Estatuto da Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução, adequando à recente alteração legislativa, no que concerne aos actos próprios do Solicitador e do Agente de Execução.

A introdução do Estágio, em sede curricular, destina-se a permitir uma aproximação à realidade profissional mas, acima de tudo, a criar condições para a aquisição de maturidade e de relações humanas essenciais ao sucesso profissional.

Estas sugestões foram colocadas à consideração da A3ES, em sede de renovação da creditação, da qual se aguarda resposta.

g) Mestrado em Auditoria

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

1.1 Pontos fortes

- Objetivos bem direcionados para uma das áreas de especialização que mais contribui para o lançamento dos recém-formados no mercado de trabalho e com reduzida oferta ao nível do ensino superior;
- Estrutura curricular ajustada às exigências que se colocam aos auditores, quer externos quer internos, nas suas diversas vertentes, e a todos quantos interagem com a problemática do controlo interno e a sua monitorização e com a informação financeira produzida e divulgada;
- Atualidade e adequação dos programas curriculares proporcionando uma formação global teórico-prática apropriada às exigências da profissão, envolvendo o uso de algumas das aplicações informáticas mais utilizadas em Auditoria;
- Forte relação com a missão do ISCAL, enquanto escola reconhecida pelo mercado como referência no ensino da contabilidade e auditoria;
- Aprendizagem de qualidade nas principais áreas de auditoria, procurando dar satisfação às necessidades do mercado;
- Participação progressiva no âmbito do mestrado dos diversos players da auditoria, essencialmente, através de convites pontuais a partners e outros profissionais de firmas e outras entidades relevantes para o ciclo de estudos;
- Estabilidade e composição do corpo docente, integrando professores exclusivamente vocacionados para o ensino e a investigação e professores portadores de larga experiência no campo da auditoria (alguns qualificados como revisores oficiais de contas e outros como certified internal auditors) capazes de transmitir vivências que, de outro modo, seriam impossíveis;
- A procura do mestrado, quer em termos do número de candidatos quer quanto à sua

proveniência, grande parte da qual de outras instituições de ensino superior, incluindo estrangeiras;

- O reconhecimento do Curso no espaço lusófono, já replicado em Cabo Verde, no âmbito da parceria com o ISCEE – Instituto Superior de Ciências Empresariais e Económicas, e presentemente a decorrer em Moçambique, no âmbito da parceria estabelecida com o ISCAM – Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique;
- Preocupação com o melhoramento contínuo através dos sistemas de recolha, tratamento e avaliação sistemática de dados implementados no âmbito dos mecanismos da qualidade do IPL e do ISCAL;
- Existência de gabinete específico para o tratamento das questões de natureza administrativa e processual e atendimento dos alunos;
- Definição clara da estrutura organizacional e das funções do diretor do mestrado, que funciona como elo de ligação com professores e alunos e ajuda na criação de condições ao envolvimento de entidades externas;
- Crescente motivação para o desenvolvimento da dissertação e do interesse em prosseguir estudos através da integração, noutras instituições, em programas de doutoramento;
- Capacidade de reforçar a ligação à instituição ISCAL, sendo que dois dos docentes do ciclo de estudos – um doutorado e um certified internal auditor – são mestres em Auditoria pelo ISCAL.
- Maior motivação para a divulgação do resultado dos estudos efetuados no âmbito das dissertações desenvolvidas.

1.2 Pontos fracos

- O rácio Mestres/Mestrandos. Ainda que verificando evolução crescente, deve ser melhorado;
- O número de alunos que obtém o grau académico no período de duração do ciclo de estudos, o qual exige estudo e atenção;
- A quase inexistência de doutores com percurso profissional ou vivência relevante na atividade de auditoria, tornando quase impossível a contratação de professores que reúnam os requisitos pretendidos e exigidos. Esta situação exige todo o incentivo aos mais jovens com vista à obtenção de tais qualificações;
- Necessidade de fomentar, ainda mais, o envolvimento das maiores firmas de auditoria e de outras entidades criando uma relação mais próxima com o mestrado, proporcionando-lhe maior visibilidade e atração.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Não existem situações propriamente negativas, além dos aspetos subjacentes às situações de melhoria abaixo identificadas. A auscultação dos mestrados através dos sistemas de gestão da qualidade implementados, o contacto diário do próprio diretor do mestrado e os contributos recebidos do corpo docente têm-nos permitido ajustar questões de pormenor, algumas das quais relacionadas com aspetos logísticos do próprio curso. Está identificada a dificuldade dos alunos na análise e tratamento de dados, mais concretamente o uso de ferramentas disponíveis para o efeito, aspeto que é fundamental no desenvolvimento das dissertações. Já foram ensaiadas medidas para ajudar os alunos nessa matéria, que passarão sempre pela preparação de ações de formação específicas no âmbito do 2.º ano do ciclo de estudos e o envolvimento de docentes habilitados. Trata-se de uma questão que não é específica do Mestrado em Auditoria, pelo que deve ser enquadrada no âmbito de uma política global dos cursos de 2.º ciclo.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

O atual plano de estudos vigora desde o ano letivo 2014-2015, dado que até 2013-2014 a estrutura curricular assentava em três semestres letivos. O curso encontra-se perfeitamente

estabilizado e em normal funcionamento não sendo necessário nem desejável introduzir qualquer revisão do plano de estudos.

Existem, no entanto, preocupações de melhoria centradas nos seguintes vetores:

- i) Aumento da eficiência formativa, procurando que o maior número possível de mestrados conclua o ciclo de estudos no tempo normal estabelecido. Para o efeito procurar-se-á um maior acompanhamento na definição da área ou tema de investigação sem prejuízo de o ISCAL repensar o modelo existente face ao que é seguido por outras instituições.
- ii) Fomentar o recurso ao estágio como forma de concluir o Mestrado, ainda que não seja expetável que esta vertente possa ter expressão significativa dada a forma de atuação da maioria das firmas de auditoria e ao facto de a grande parte dos mestrandos já estar inserida no mercado de trabalho;
- iii) Incrementar e diversificar o envolvimento das Firmas de Auditoria e de outras Instituições nas atividades do Curso, de modo a permitir uma maior ligação à realidade profissional e uma maior visibilidade do Curso;
- iv) Fomentar o aumento da qualificação académica do corpo docente em matéria de auditoria.
- v) Continuar a incentivar a divulgação dos estudos efetuados no âmbito das dissertações.

h) Mestrado em Contabilidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Considera-se que um dos pontos fortes do mestrado assenta na elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente.

Salienta-se, ainda, o facto de a avaliação de diversas UC's assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber - saber” ao “saber - fazer”. Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Nada a assinalar.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Nada a assinalar.

i) Mestrado em Análise Financeira

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Os alunos apresentaram alguma insatisfação em relação à UC de Tópicos Avançados de Contabilidade Financeira. Uma possível razão prende-se com a fraca preparação dos alunos nesta área, apesar da esmagadora maioria ser proveniente de cursos de gestão, finanças economia. Trata-se de um aspeto que estamos a acompanhar.

A existência de um vasto leque de UCs da área científica de finanças dá aos alunos uma boa preparação nesta área.

O facto do curso funcionar em regime pós laboral é um ponto forte em termos de oferta formativa, mas ao mesmo tempo, converte-se num ponto fraco relativamente à disponibilidade dos alunos para o estudo e para a investigação.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O curso em 2015/2016 foi reestruturado, o corpo docente foi também alterado e reorganizado em função das novas Unidades Curriculares. Com as alterações efetuadas, a parte letiva passou a funcionar em dois semestres. Todavia, há áreas em que não foi possível pôr em prática grandes alterações como seja em relação às condições de trabalho dos alunos e docentes.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Na sequência de avaliações anteriores o curso em 2015/2016 passou a funcionar no regime semestral. Com a reformulação o número de UCs foi reduzido, eliminadas as UCs optativas passando a ser todas obrigatórias. Procurou-se desta forma uma melhor articulação entre as diversas UCs e ao mesmo tempo centrar o curso nos seus temas dominantes. Surgiram algumas indicações que apontam no sentido de ser expandido o programa de Análise de Relatórios e Contas, o que veio a acontecer.

j) Mestrado em Controlo e Gestão dos Negócios

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Considera-se que um dos pontos fortes do mestrado assenta na elevada qualificação e profissionalismo do corpo docente e o incentivo à investigação.

Estabilidade do corpo docente.

Excelente sinergia entre as unidades curriculares e os conteúdos programáticos.

O sucesso do mestrado é demonstrado pela crescente procura pelo curso.

Salienta-se, ainda, o facto de a avaliação de todas as unidades curriculares assentarem, entre outros elementos, na realização e apresentação de trabalhos de grupo, o que permite aos alunos reforçar os seus conhecimentos e ligar o “saber - saber” ao “saber - fazer”. Permite, ainda, incentivar e desenvolver o trabalho de investigação por parte dos alunos. E, por último a boa taxa de sucesso escolar.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Não aplicável.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Introduzir e motivar os alunos a beneficiar e utilizar a Escola Virtual Internacional - Aula CAVILA- Campus Virtual Latino-americano, do qual o Politécnico de Lisboa é membro.

Desenvolver estratégias com parcerias internacionais, já em curso, com a Universidade de la Plata e Universidade Nacional de Quilmes, ambas na Argentina

Haver a opção dos mestrandos poderem optar por ter aulas em português ou inglês e desta forma, podermos receber alunos estrangeiros no mestrado, ou eventualmente, através de parcerias, os alunos poderem deslocar-se a universidades internacionais.

Promover Summer Schools.

k) Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

Pontos fortes:

- Mestrado inovador, que apresenta características científicas e técnicas únicas e diferenciadoras, com foco em instituições bancárias, empresas de seguros e fundos de pensões.
- Elevada percentagem de professores com o grau de doutor.
- Integração no corpo docente de especialistas que trabalham em Instituições Financeiras, o que gera uma mais-valia para o Mestrado, em termos de experiência profissional do seu corpo docente.
- Estabilidade do corpo docente.
- Actualidade e adequação dos programas das unidades curriculares do Mestrado.
- É um Mestrado que pela sua estrutura e corpo docente permite a obtenção e/ou actualização de conhecimentos a nível transversal em qualquer organização.
- Aumento generalizado da procura do curso e de temáticas financeiras quer por alunos nacionais, quer internacionais.

Pontos fracos:

- Limitações logísticas, designadamente no que se refere a instalações.
- Limitações no que se refere à possibilidade dos estudantes terem acesso a programas de tratamento de informação para a elaboração das suas dissertações de Mestrado (por exemplo, SPSS).
- Reduzido relacionamento com entidades externas ligadas à actividade financeira.
- Baixo número de alunos que terminam a sua dissertação de Mestrado.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

O ciclo de estudos foi objecto de reestruturação no ano lectivo 2014-2015 passando a funcionar em regime semestral, sendo os dois primeiros semestres (ou seja, o 1º ano) destinados à parte lectiva e os dois últimos semestres (2º ano) destinados à elaboração da dissertação de Mestrado ou trabalho de projecto ou estágio profissional com relatório final.

Foi introduzida a unidade curricular de Regulação, Supervisão e *Compliance* das Instituições Financeiras, que teve uma grande aceitabilidade por parte do corpo discente, dada a pertinência das temáticas leccionadas e a qualificação/especialização do professor que lecciona esta unidade curricular. Foi igualmente introduzida a unidade curricular de Análise de Risco de Crédito (substituindo a anterior unidade curricular de Gestão de Risco Empresarial), que foi igualmente muito valorizada pelos alunos, dada a pertinência do respectivo conteúdo programático para o Mestrado em questão e também devido à competência científica e profissional do professor que a lecciona.

O corpo docente manteve-se estável relativamente ao ano transacto, situação que tem ocorrido nos últimos anos lectivos.

No ano lectivo 2016-2017 foi desenvolvido um protocolo entre o ISCAL e o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE) de Cabo Verde para a implementação de um Mestrado em Gestão das Instituições Financeiras. Neste ano lectivo deu-se início ao 1º ano deste ciclo de estudos que funcionou nos polos do Mindelo e da Cidade da Praia.

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

O Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras foi objecto de reestruturação recente, tendo sempre subjacente a adequação do curso às necessidades do mercado, designadamente a nível da formação académica dos mestrandos. No entanto, ainda haverá a necessidade de efectuar alguns ajustamentos, designadamente a alteração do posicionamento da unidade curricular de Metodologias de Investigação, que deveria passar

para o 2º semestre, indo ao encontro das sugestões feitas pelos alunos e pelos próprios professores do Mestrado.

Também se revela necessário alterar a designação do Mestrado para Mestrado em Gestão das Instituições Financeiras, porque a denominação e área fundamental do ciclo de estudos não evidenciam a potencial atratividade que este Mestrado oferece ao mercado financeiro e seus agentes.

Os processos de ensino e aprendizagem estão em constante atualização e melhoria, a fim de garantir os padrões de qualidade e rigor pretendidos para o Mestrado.

I) Mestrado em Fiscalidade

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

O Curso tem uma forte ligação à prática da Fiscalidade e da Contabilidade, interligando-as, existindo uma permanente preocupação de exemplificação mediante o recurso à resolução de casos reais. Há igualmente uma permanente preocupação de atualização de conhecimentos a nível nacional e internacional, em especial documentação e jurisprudência da OCDE e da UE.

O corpo docente é altamente especializado na área da Fiscalidade, sendo composto por docentes que aliam todos a vida académica a uma forte experiência profissional a nível público, na Autoridade Tributária e Aduaneira, como membros do Governo, no Tribunal de Contas e como juízes árbitros do Centro de Arbitragem Tributária, e privado, essencialmente como consultores fiscais.

A Escola tem parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Fiscal Portuguesa, a Ordem dos Contabilistas Certificados/OCC, a Universidade de Marília, a Universidade da Amazônia, o Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/IDEFF e o Centro de Investigação em Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa/CIDEFF, a Universidade de Valladolid e a Associação dos Magistrados dos Tribunais Administrativos e Fiscais/ AMJAFP e com o Instituto de Ciências Económicas e Empresariais de Cabo Verde/ISCEE, tendo realizado diversas iniciativas conjuntas no domínio da Fiscalidade. Nomeadamente, em Novembro passado realizou-se um Congresso Internacional sobre Cidadania e Educação Fiscal na Lusofonia em Maputo em colaboração com a Autoridade Tributária e Aduaneira de Moçambique e a Escola Superior de Gestão Corporativa e Social. Em 22 de Fevereiro realizou-se uma Conferência do Professor do Mestrado Vasco Valdez Matias - Os poderes Tributários e Orçamentais nos diversos níveis de Governo - na Associação Fiscal Portuguesa, em colaboração com esta entidade, a 28 e 29 de Maio irá realizar-se na Associação Fiscal Portuguesa o [Congresso Ibero-Americano de métodos alternativos de resolução de conflitos tributários. Justiça tributária: um](#)

[novo roteiro](#), em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro e com a Universidade da Extremadura. Está igualmente prevista para dia 14 de Novembro a realização de uma Conferência no IPL sobre Educação e Cidadania Fiscal ao abrigo do Projecto de Investigação Científica (Projecto Educação e Cidadania Fiscal apoiado pelo Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica - Aviso N.º 02/SAICT/2016 Educação e Cidadania Fiscal LISBOA-01-0145-FEDER-023491), na qual irão participar diversos alunos do Mestrado como oradores, bem como autores de uma publicação sobre a matéria.

Estes Congressos não têm quaisquer custos para o ISCAL.

De salientar o facto de o Curso ter sido leccionado em Cabo Verde em colaboração com o ISCEE, sendo os Professores do ISCAL, tendo duas turmas, uma na Praia (cerca de 40 alunos) e outra no Mindelo (cerca de 30 alunos), encontrando-se diversos alunos em fase de discussão das suas teses.

Tendo em vista a promoção do saber da Instituição junto da Comunidade em geral e em especial junto dos países da Lusofonia, e a natureza eminentemente prática do ensino que caracteriza o ensino superior politécnico, começámos por criar em 2015 uma linha de investigação em Cidadania e Educação Fiscal no ISCAL, envolvendo como parceiros, inicialmente, a Ordem dos Contabilistas Certificados/OCC, o CIDEFF, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/FEUC e o Instituto Politécnico de Coimbra/ISCAC e, mais tarde, o Instituto Superior do Vale do Cávado/IPCA.

A linha de investigação denomina-se Educação e Cidadania Fiscal na Lusofonia, pretendendo-se desenvolver uma rede de investigação, conceber e trocar ideias e projectos nos países da Lusofonia, envolver alunos e professores (foram já realizadas teses de Mestrado no ISCAL e em Cabo Verde sobre o tema, bem como outros trabalhos) e apresentar um Plano Nacional para a Cidadania e a Educação Fiscal.

Os objectivos gerais do Mestrado em Fiscalidade – boa preparação dos alunos, com um corpo docente com fortes competências e reconhecimento da Escola como referência na Fiscalidade, têm sido alcançados com grande sucesso.

O Mestrado em Fiscalidade tem uma carga de unidades curriculares de Fiscalidade e um corpo docente singulares que permite o reconhecimento dos alunos no mercado de trabalho e do ISCAL como referência na Fiscalidade.

O maior problema prende-se com as instalações e com o facto de existir um Despacho do IPL que limita fortemente as remunerações de Professores contratados do exterior.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

Após a remodelação do Curso em 2015, os alunos passaram a eleger ambas as UC optativas, pelo que foram alcançados os resultados pretendidos (antes da remodelação havia UC que não tinham inscritos ou um número inferior a 5).

Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos

Alteração do Despacho do IPL que limita fortemente as remunerações de Professores contratados do exterior.

Neste momento não há necessidade de rever o plano de estudos.

m) Mestrado em Gestão e Empreendedorismo

Síntese dos pontos fortes e fracos do curso

a) Pontos fortes

- Ensino com uma forte componente prática, baseado no estudo de casos.
- Forte ligação com a comunidade através de protocolos celebrados com entidades promotoras do Empreendedorismo, que facilitam o acesso ao crédito e incubação de negócios de alunos do mestrado.
- Parceria com associação empresarial para prestação de serviços à comunidade e futura inserção dos alunos em ambiente empresarial.
- Componente letiva baseada na realização de seminários com oradores do tecido empresarial. Partilha de experiências pessoais de gestores com os alunos.
- Produção científica aplicada na realidade empresarial através de estudos de investigação dos mestrandos.
- Elevado número de estudantes residentes fora de Lisboa, com formações académicas variadas.
- Estabilidade no número de alunos que se inscrevem no segundo ano letivo do mestrado e na atribuição do título de mestre nas últimas edições letivas.

b) Pontos fracos

- Falta de circulação dos alunos pela realidade empresarial.
- Inexistência de infraestrutura (gabinetes de docentes, salas de reuniões/trabalho em grupo, auditório) que permita desenvolver atividades que se traduzam numa maior ligação dos professores do curso com os alunos e atores empresariais.
- Inexistência do Gabinete de Relações Empresariais para aumentar a interligação com a realidade empresarial e fomentar a empregabilidade diversificada nos alunos.

- Inexistência da incubadora/co-work do ISCAL de modo a proporcionar condições físicas para a criação e aplicação de ideias no mercado.
- Inexistência de uma política de captação de novos alunos, por exemplo através da concessão de descontos para alunos de empresas a partir de um determinado número de inscrições.
- Inexistência de linhas de investigação traduzidas no desenvolvimento de projetos direcionados à comunidade, e aplicados em PME mediante o estabelecimento de parcerias.

Apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior

As ações a desenvolver inserem-se nas seguintes vertentes estratégicas, com ganhos para os alunos e ligação do curso à comunidade:

1. Melhoria do ambiente de aprendizagem: como já proposto no ano anterior, é necessário dispor, sem constrangimentos, de uma sala adequada à exposição de oradores externos provenientes do ambiente empresarial, e que igualmente facilite o debate e o trabalho em grupo inerente à metodologia de aprendizagem e de avaliação de um curso com foco na criação, desenvolvimento e aplicação de ideias. A Direção do curso não tem capacidade de escolha (ou de utilização estratégica prioritária) de salas ou dos equipamentos tecnológicos a utilizar.
2. Ligação do curso ao tecido empresarial: implementar o protocolo assinado com a AIP, visando aprofundar uma política de cooperação com a comunidade, na promoção e apoio ao empreendedorismo, incluindo a transferência de conhecimento técnico especializado para o tecido empresarial. Este protocolo permite aumentar as receitas próprias através da prestação de serviços de consultoria.
3. Desenvolvimento de linhas de investigação: criação de linhas de investigação que permitam apoiar, orientar e focar os temas de estudo dos alunos, de acordo com as necessidades atuais da sociedade e tendências teóricas da Gestão ao nível internacional. Isso permitirá criar equipas de investigadores alocadas a projetos de investigação. Essas linhas de investigação, e os respetivos projetos, devem estar inseridos num centro de investigação com aplicação prática, sobretudo nas PME. Encorajar os alunos de mestrado na realização de estudos de caso de empresas associadas da AIP, de acordo com o previsto no protocolo de cooperação e desenvolvimento do empreendedorismo.

4. Internacionalização do curso: estabelecer protocolo com instituição internacional que permita o intercâmbio de docentes e alunos, sendo requerido para tal financiamento de viagens e estadias locais.

a) Situações de melhoria – breve análise

As situações de melhoria decorrem da implementação das ações, as quais carecem de autorização administrativa e tomada de decisão dos órgãos do ISCAL.

Uma grande parte dos alunos não possui conhecimentos aprofundados/especializados de Gestão, o que implica um acompanhamento redobrado por parte do(s) docente(s) para não penalizar o aprofundamento desejado das matérias nos planos de aplicação empresarial e de realização de investigação académica.

b) Identificação dos recursos

Os principais recursos para implementação de ações de melhoria são:

1. Infraestrutura: sala de aulas para receber convidados periodicamente e realização de sessões de trabalho em grupo.
2. Organizacionais: criação de linhas de investigação de Gestão num centro de investigação.
3. Financeiros: financiamento de viagens internacionais para celebrar protocolos e sua implementação, por exemplo ao nível de intercâmbio de alunos e professores.

[Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem; nomeadamente a revisão do plano de estudos](#)

O Diretor de Curso deve poder usufruir de condições, tendo subjacentes práticas de gestão de motivação e de recompensa por parte do ISCAL, que permitam desenvolver o trabalho iniciado no ano de 2014, de modo que, em interligação com a sociedade e com a comunidade empresarial, se implementem processos operacionais transversais ao curso de Gestão e ao mestrado em Gestão e Empreendedorismo direcionados aos alunos como elemento diferenciador no mercado.

APRECIÇÃO DA QUALIDADE DOS RELATÓRIOS DE CURSO E PERTINÊNCIA DOS PLANOS DE MELHORIA ELABORADOS E DAS RESPOSTAS DADAS A RECOMENDAÇÕES ANTERIORES
--

De uma forma geral, o desempenho dos relatórios de curso foi positivo, tendo esta avaliação sido o resultado das avaliações efetuadas pelos alunos e pelos docentes. Não obstante, o trabalho contínuo e a criação de laços de proximidade entre alunos e professores, permitem alcançar os melhores resultados.

Considera-se que a implementação de uma cultura de qualidade é um fator estratégico, que poderá permitir que os seus alunos consigam alcançar as competências e aptidões, que sejam reconhecidas pelas entidades empregadoras e pela sociedade em geral.

Deverá orientar-se nos seus esforços para a plena realização da satisfação das necessidades e expectativas razoáveis de todos os estudantes, comunidade do ensino superior e utentes, tanto internos como externos. Neste sentido, deveria estabelecer-se as seguintes diretrizes gerais para alcançar os objetivos específicos de qualidade e que deveriam constituir a nossa política de qualidade:

- Alcançar um compromisso permanente de melhoria contínua como norma de conduta. Propor e implementar ações preventivas e corretivas que sejam necessárias para alcançar uma cultura de qualidade;
- Implementar e incentivar todo o pessoal docente e não docente que desenvolve as suas atividades no ISCAL para conseguir uma melhoria contínua em todas as atividades;
- Difundir interna e externamente uma política e objetivos específicos de qualidade que sejam aprovados pelos órgãos do ISCAL;
- Promover formação contínua adequada a todo o pessoal docente e não docente em função das suas atividades, assim como facilitar os conhecimentos necessários para que possam desenvolver a sua atividade com enfoque na satisfação das necessidades dos nossos utentes;

Garantir que o sistema de gestão de qualidade se mantém efetivo e que é controlado e revisto periodicamente.

4.2. Análise SWOT do SIGQ – ISCAL

O presente relatório, entre outros objetivos, permite concluir que se tornou uma importante ferramenta de gestão e de divulgação da imagem do ISCAL, interna e externa, face aos diversos inquéritos realizados.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
i) Compromisso dos Órgãos de Gestão com o SIGQ ii) Cultura de qualidade e sua importância na organização iii) Cooperação Internacional através do programa ERASMUS iv) Relação forte com parceiros estratégicos v) Elevada taxa de empregabilidade vi) Cursos acreditados pela A3ES vii) Localização privilegiada, no centro de Lisboa	i) Instalações desadequadas ii) Informação sobre a investigação pouco sistematizada iii) Mecanismos de apoio social e de aconselhamento dos alunos.
Oportunidades	Ameaças
i) Acreditação da Qualidade do IPL ii) Novo quadro de fundos da U.E. iii) Parcerias Internacionais, designadamente com países dos PALOP e da U.E., que permitirão aumentar a visibilidade do ISCAL iv) Divulgação dos cursos de 2º ciclo junto dos alunos finalistas de 1º ciclo v) Prestação de serviços à comunidade vi) Perspetiva de alívio fiscal nas famílias e aumento do orçamento familiar vii) Nova ferramenta informática que permitirá o interface ente as plataformas utilizadas e os inquéritos viii) Consolidação do Gabinete de saídas Profissionais como meio privilegiado de contacto com empregadores e de divulgação de oportunidade de emprego aos alunos finalistas xix) Promoção do aumento do prestígio e reconhecimento do ISCAL entre os outros ISCA's	i) Manutenção da propina elevada ii) Forte concorrência de universidades iii) Privatização do ensino iv) Política governamental na redução de vagas para o próximo ano lectivo.

Fig. 49 - Análise SWOT do SIGQ

5. Referenciais

Referencial I					
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			x		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			x		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				x	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			x		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			x		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			x		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			x		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				x	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			x		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			x		
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	x				

Referencial II					Comentários
Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	
2.3. Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)			X		
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem				X	
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa				X	
2.9. Processos de monitorização do curso				X	
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão		X			
2.12. Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			

Referencial III					Comentários
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substantial 3	Totalmente Desenvolvido 4	
3.1. Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	
3.2. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				X	
3.8. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				X	
3.9. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			X		
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização			X		
3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes		X			
3.14. Atividades de investigação e de inovação para estudantes		X			
3.15. Procedimento para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		
3.16. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X	

Referencial IV					Comentários
Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	
4.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		x			
4.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		x			
4.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	x				
4.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		x			
4.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			x		
4.6. Estratégia de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		x			
4.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		x			
4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		x			

Referencial V					Comentários
Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	
5.1. Política de colaboração inter-institucional ao nível académico			x		
5.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			x		
5.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			x		
5.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		x			

Referencial VI					Comentários
Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substantial 3	Totalmente Desenvolvido 4	
6.1. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente				X	
6.2. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente				X	
6.3. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO				X	
6.4. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		
6.5. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				X	
6.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X	
6.7. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente				X	
6.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente				X	

Referencial VII

Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
7.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		
7.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico)			X		
7.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			X		
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		
7.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina				X	
7.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		

Referencial VIII					Comentários
Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	
8.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expetativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		
8.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	
8.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		
8.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
8.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
8.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X		
8.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				X	
8.8. Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				X	
8.9. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X		

Referencial IX

Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve

	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
9.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)			X		
9.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes			X		
9.3. Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		
9.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X		
9.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição		X			
9.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
9.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	
9.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)			X		

Referencial X					
Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional					
	Inexistente 1	Desenvolvimento Parcial 2	Desenvolvimento Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
10.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X		
10.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X		
10.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		
10.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		
10.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		
10.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		X			
10.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		X			
10.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação		X			
10.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		X			
10.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X		

6. O (in)Sucesso/Abandono Escolar

Nos termos da Resolução da Assembleia da República n.º 60/2013, de 18 de Abril, o Governo deve apresentar à Assembleia da República, anualmente, um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior.

Do conjunto de medidas constantes na Resolução da Assembleia da República n.º 176/2017, de 2 de Agosto, ressalta da N.º 17 que “Solicite a todas as instituições do ensino superior que:

- Divulguem anualmente nos seus sítios da internet um estudo sobre o insucesso académico e abandono escolar nas suas instituições,
- Caraterizem estes fenómenos, referindo nomeadamente:
 - O percurso escolar anterior e a preparação para o ensino superior,
 - A condição socioeconómica dos estudantes, incluindo a necessidade económica de exercer uma atividade profissional simultânea com a frequência do ensino superior,
 - A eficácia e eficiência da ação social escolar,
 - A influência das propinas, as estruturas curriculares, programas e métodos de ensino e avaliação dos cursos e instituições, bem como
 - A perspetiva de integração e evolução profissional.”

A DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) que, de há alguns anos a esta parte, tem vindo a realizar diversos estudos neste âmbito, recentemente, lançou um *Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas Instituições de Ensino Superior* em que o ISCAL é participante.

Considerando a inexistência de qualquer estudo, anteriormente efectuado, nesta matéria, o GQP, através das Bases de Dados disponibilizadas pelo Gabinete de Informática, utilizando a metodologia “do percurso académico” (cf.DGEEC) mas para a totalidade dos alunos inscritos pela primeira vez no ISCAL (e não somente através do CNA), elaborou um estudo preparatório de quantificação relativamente a todos os alunos dos Cursos de 1º Ciclo (exceptuando os alunos de Erasmus e Cadeiras Isoladas), cujos resultados por percurso se apresentam:

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	De: 200809	
		A: 201011	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Contabilidade e Administração	Matriculados	113	
	Diplomados em Tempo N	7	6%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	62	55%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	44	39%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	244	
	Diplomados em Tempo N	45	18%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	138	57%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	61	25%
Finanças Empresariais	Matriculados	40	
	Diplomados em Tempo N	12	30%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	19	48%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	9	23%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	46	
	Diplomados em Tempo N	2	4%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	27	59%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	17	37%
Gestão	Matriculados	175	
	Diplomados em Tempo N	46	26%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	84	48%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	45	26%
Gestão (P.L.)	Matriculados	56	
	Diplomados em Tempo N	11	20%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	25	45%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	20	36%
Solicitadoria	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
TOTAL	Matriculados	674	
	Diplomados em Tempo N	123	18%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	355	53%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	196	29%

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	De: 200910	
		A: 201112	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Contabilidade e Administração	Matriculados	112	
	Diplomados em Tempo N	23	21%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	50	45%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	39	35%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	208	
	Diplomados em Tempo N	74	36%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	91	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	43	21%
Finanças Empresariais	Matriculados	45	
	Diplomados em Tempo N	11	24%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	18	40%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	16	36%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	57	
	Diplomados em Tempo N	7	12%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	30	53%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	20	35%
Gestão	Matriculados	175	
	Diplomados em Tempo N	56	32%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	74	42%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	45	26%
Gestão (P.L.)	Matriculados	46	
	Diplomados em Tempo N	8	17%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	22	48%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	16	35%
Solicitadoria	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
TOTAL	Matriculados	643	
	Diplomados em Tempo N	179	28%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	285	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	179	28%

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	De: 201011	
		A: 201213	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Contabilidade e Administração	Matriculados	115	
	Diplomados em Tempo N	22	19%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	54	47%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	39	34%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	199	
	Diplomados em Tempo N	57	29%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	87	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	55	28%
Finanças Empresariais	Matriculados	46	
	Diplomados em Tempo N	12	26%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	17	37%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	17	37%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	47	
	Diplomados em Tempo N	8	17%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	21	45%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	18	38%
Gestão	Matriculados	181	
	Diplomados em Tempo N	59	33%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	70	39%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	52	29%
Gestão (P.L.)	Matriculados	56	
	Diplomados em Tempo N	11	20%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	25	45%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	20	36%
Solicitadoria	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados	64	
	Diplomados em Tempo N	32	50%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	9	14%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	23	36%
TOTAL	Matriculados	708	
	Diplomados em Tempo N	201	28%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	283	40%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	224	32%

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	De: 201112	
		A: 201314	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Contabilidade e Administração	Matriculados	126	
	Diplomados em Tempo N	19	15%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	50	40%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	57	45%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	165	
	Diplomados em Tempo N	53	32%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	64	39%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	48	29%
Finanças Empresariais	Matriculados	67	
	Diplomados em Tempo N	25	37%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	29	43%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	13	19%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	53	
	Diplomados em Tempo N	8	15%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	23	43%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	22	42%
Gestão	Matriculados	134	
	Diplomados em Tempo N	48	36%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	47	35%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	39	29%
Gestão (P.L.)	Matriculados	61	
	Diplomados em Tempo N	20	33%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	23	38%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	18	30%
Solicitadoria	Matriculados	28	
	Diplomados em Tempo N	13	46%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	6	21%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	9	32%
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados	73	
	Diplomados em Tempo N	28	38%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	18	25%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	27	37%
TOTAL	Matriculados	707	
	Diplomados em Tempo N	214	30%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	260	37%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	233	33%

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	De: 201213	
		A: 201415	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados		
	Diplomados em Tempo N		
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados		
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados		
Contabilidade e Administração	Matriculados	115	
	Diplomados em Tempo N	20	17%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	39	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	56	49%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	164	
	Diplomados em Tempo N	56	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	62	38%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	46	28%
Finanças Empresariais	Matriculados	66	
	Diplomados em Tempo N	20	30%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	20	30%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	26	39%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	49	
	Diplomados em Tempo N	15	31%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	14	29%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	20	41%
Gestão	Matriculados	137	
	Diplomados em Tempo N	63	46%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	37	27%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	37	27%
Gestão (P.L.)	Matriculados	61	
	Diplomados em Tempo N	12	20%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	27	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	22	36%
Solicitadoria	Matriculados	47	
	Diplomados em Tempo N	29	62%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	11	23%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	7	15%
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados	78	
	Diplomados em Tempo N	30	38%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	16	21%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	32	41%
TOTAL	Matriculados	717	
	Diplomados em Tempo N	245	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	226	32%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	246	34%

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	De: 201314	
		A: 201516	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados	47	
	Diplomados em Tempo N	13	28%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	12	26%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	22	47%
Contabilidade e Administração	Matriculados	91	
	Diplomados em Tempo N	12	13%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	40	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	39	43%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	174	
	Diplomados em Tempo N	71	41%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	60	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	43	25%
Finanças Empresariais	Matriculados	78	
	Diplomados em Tempo N	37	47%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	21	27%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	20	26%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	49	
	Diplomados em Tempo N	11	22%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	20	41%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	18	37%
Gestão	Matriculados	133	
	Diplomados em Tempo N	57	43%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	47	35%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	29	22%
Gestão (P.L.)	Matriculados	53	
	Diplomados em Tempo N	18	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	17	32%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	18	34%
Solicitadoria	Matriculados	80	
	Diplomados em Tempo N	35	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	19	24%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	26	33%
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados	28	
	Diplomados em Tempo N	4	14%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	11	39%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	13	46%
TOTAL	Matriculados	733	
	Diplomados em Tempo N	258	35%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	247	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	228	31%

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	Valores Médios Dos Percursos	
		Qtd.	%
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	Matriculados	47	
	Diplomados em Tempo N	13	28%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	12	26%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	22	47%
Contabilidade e Administração	Matriculados	112	
	Diplomados em Tempo N	17	15%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	49	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	46	41%
Contabilidade e Administração (P.L.)	Matriculados	192	
	Diplomados em Tempo N	59	31%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	84	44%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	49	26%
Finanças Empresariais	Matriculados	57	
	Diplomados em Tempo N	20	34%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	21	36%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	17	30%
Finanças Empresarias (P.L.)	Matriculados	50	
	Diplomados em Tempo N	9	17%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	23	45%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	19	38%
Gestão	Matriculados	156	
	Diplomados em Tempo N	55	35%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	60	38%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	41	26%
Gestão (P.L.)	Matriculados	56	
	Diplomados em Tempo N	13	24%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	23	42%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	19	34%
Solicitadoria	Matriculados	52	
	Diplomados em Tempo N	26	50%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	12	23%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	14	27%
Solicitadoria (P.L.)	Matriculados	61	
	Diplomados em Tempo N	24	39%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	14	22%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	24	39%
TOTAL	Matriculados	697	
	Diplomados em Tempo N	203	29%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	276	40%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	218	31%

Em conclusão e considerando os valores médios dos percursos observados:

Cursos de Licenciatura (3 anos)	Situação dos Alunos	Valores Médios Dos Percursos	
		Qtd.	%
TOTAL	Matriculados	697	
	Diplomados em Tempo N	203	29%
	Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	276	40%
	Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	218	31%

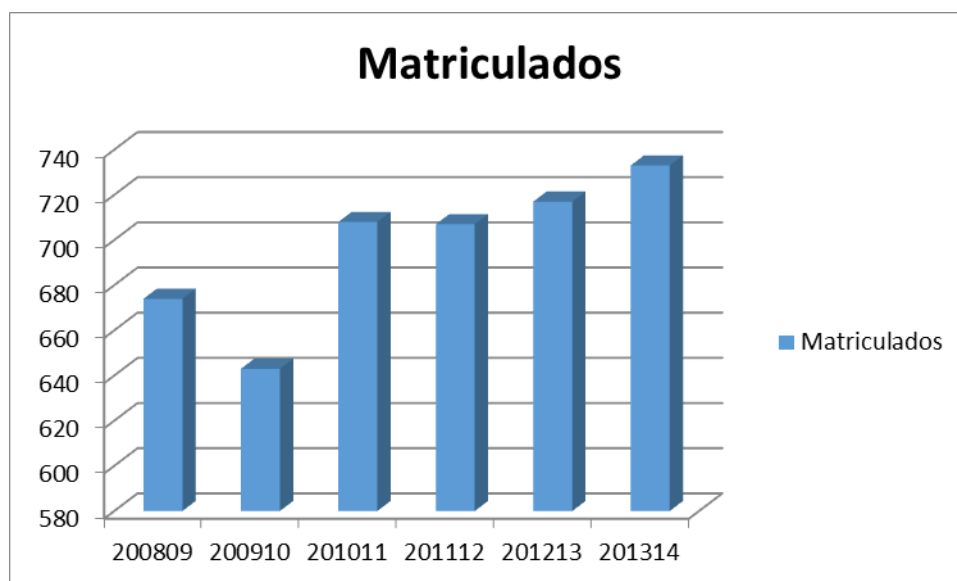
verifica-se que os mesmos se encontram em linha com os resultados evidenciados pela DGEEC (salvaguardando que a DGEEC só analisa a população que ingressou no Ensino Superior através do Concurso Nacional de Acesso).

Numa primeira análise, temos de considerar, na referida linha temporal, a ocorrência factos sócio-económicos (PAF) que, de *per si*, foram causa suficiente para valores tão elevados.

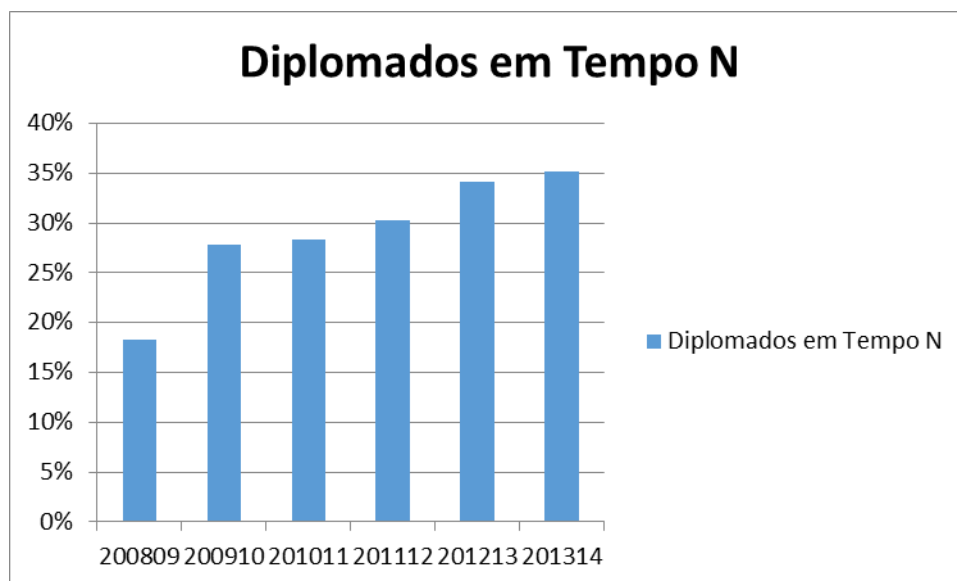
Contudo, através da análise temporal separada relativamente à situação dos alunos, conforme quadro abaixo, verifica-se:

	200809	200910	201011	201112	201213	201314
Matriculados	674	643	708	707	717	733
Diplomados em Tempo N	18%	28%	28%	30%	34%	35%
Ao Fim de 4 Anos - Matriculados	53%	44%	40%	37%	32%	34%
Ao Fim de 4 Anos - Não Encontrados	29%	28%	32%	33%	34%	31%

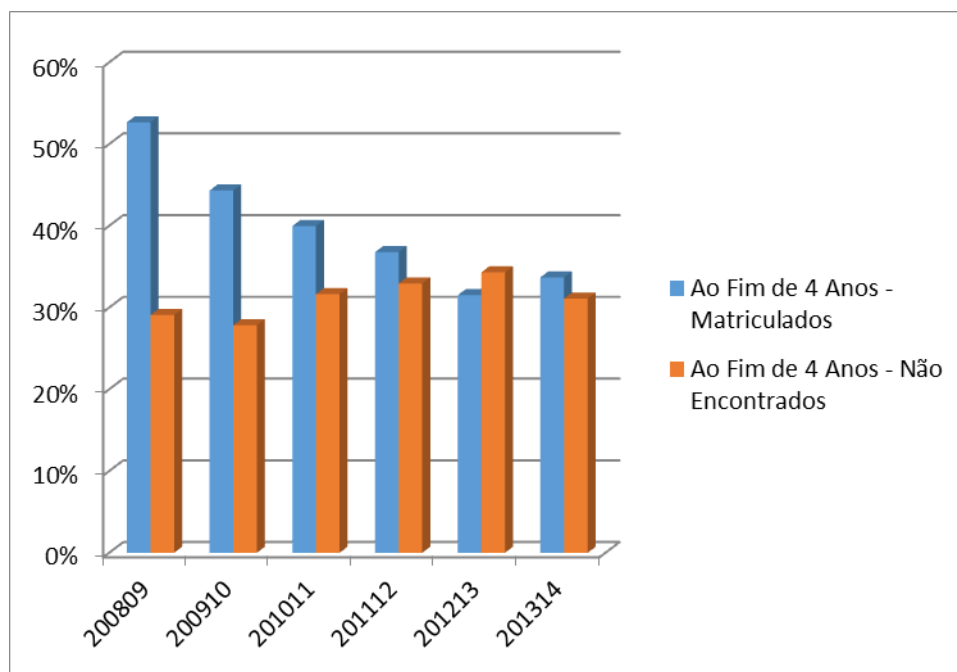
1. Um gradual aumento da quantidade de alunos matriculados;



2. Que a quantidade de alunos que obtiveram a sua graduação em tempo N (três anos) tem vindo a crescer, de forma sustentada; iniciando-se em 200809 com 18%, passa para os 28% no ano seguinte e igualmente em 201011 sendo que, a partir do ano 201112 assistimos a uma evolução mais suave, mas também por isso mesmo, mais consistente, passando dos 30% para os 34% em 201213 e 35% em 201314;



3. Que a situação dos alunos ao fim de quatro anos reflecte todos aqueles que ainda, ou já não, se encontram matriculados no ISCAL. Conforme se poderá observar no gráfico abaixo existe uma relação de proporcionalidade inversa bastante acentuada nos três primeiros anos e mais suave nos últimos três, o que nos permite antecipar, para breve, uma tendência de equivalência dos valores relativos a estas duas realidades. Curioso será assinalar as observações relativas ao ano 201213 em que, em contra-ciclo, o valor dos “não encontrados” foi superior ao dos ainda matriculados.



Em suma, e duma forma geral podemos afirmar que a tendência verificada nos três primeiros anos entrou em contra-ciclo no ano 2011/12, encontrando numa fase de melhoria de todos os indicadores, de forma suave mas sustentada.

Deste modo pensamos estar aberto o caminho para os estudos mais aprofundados (sociológicos, ...) necessários para resposta aos requisitos do Relatório mas, acima de tudo para travar e/ou diminuir a escalada dos valores relativos ao abandono e, simultâneamente (efeito de alavancagem) melhorar as restantes situações, nomeadamente a taxa dos “Diplomados em tempo N”.

7. Considerações Finais

Os resultados obtidos através da recolha de dados dos diversos inquéritos realizados, bem como dos relatórios produzidos, permitem concluir que o SIGQ – ISCAL abrange todas as dimensões relevantes para a aferição da qualidade e encontra-se articulado com todos os *stakeholders* da unidade orgânica.

No entanto, foram detetados alguns vetores que necessitam de investimento, que podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

- Maior envolvimento dos Docentes na área da Investigação e Desenvolvimento.

Para promoção desta realidade foi, no ano lectivo transacto, constituído um grupo de trabalho no IPL, com a participação dos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos das unidades orgânicas, cujos objetivos passam por delinear estratégias para fomentar e divulgar a produção científica das respetivas escolas.

- Promoção da ligação à comunidade empregadora e parceiros estratégicos, de forma a incentivar o seu maior envolvimento nos procedimentos relacionados com o SIGQ.

- Um maior envolvimento de todos os intervenientes do SIGQ: Docentes, estudantes, funcionários não docentes, órgãos, diretores de curso, e representantes de áreas.

- Investimento na Internacionalização, com a manutenção dos parceiros existentes e a procura de novos potenciais parceiros, para a mesma finalidade.

Por último, será, ainda, relevante mencionar a relação entre o Gabinete de Qualidade e Planeamento e os Órgãos de Gestão do ISCAL, cujos contributos na disseminação da cultura da qualidade e a aposta na melhoria contínua terão de estar sempre em estreita articulação com o Gabinete.

RELATÓRIO ANUAL

SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Gabinete de Qualidade e Planeamento | ISCAL | 2016/2017